

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

**COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO
ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE
LORENA/SP – UM ESTUDO DE CASO**

Taubaté – SP

2013

Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

**COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO
ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE
LORENA/SP – UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Knupp Rodrigues

Taubaté – SP

2013

PRISCILLA RODRIGUES DE OLIVEIRA COSTA

**COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE
DE LORENA/SP – UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Assinatura: _____

RESUMO

O problema da pesquisa foi identificar quais os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma IES, segundo a percepção dos docentes. O objetivo geral foi identificar e caracterizar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma IES. A importância do estudo de caso para a IES, esta relacionada, com o aproveitamento de aspectos descritos nos 9 eixos, que poderão contribuir para ações estratégicas da mesma. O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa, exploratória e um estudo de caso. A população constituiu-se de todos os docentes e a amostra foi de 18 docentes do ensino superior de administração da IES estudada nessa dissertação. O resultado de maior destaque encontrado em cada eixo foi: no eixo 1: “carreira e desenvolvimento profissional”, a falta de apoio da coordenação; no eixo 2: “formação docente e atualização”, a necessidade de atualização; no eixo 3: “valores pessoais”, a aprendizagem de responsabilidade do professor, aluno e IES; no eixo 4: “condução da aula”, em ser um docente profissional comprometido; no eixo 5: “preparação da aula”, utilizar recursos para ministrar aulas como trabalhos e atividades em grupo; no eixo 6: “elaboração da avaliação”, a forma de avaliação utilizada foi a prova individual; no eixo 7: “aparência pessoal”, o docente ir vestido de forma adequada; no eixo 8: “comprometimento com o processo (aprendizagem)”, foi o docente ter atenção as dificuldades dos alunos e preferirem ministrar disciplinas na área de humanas; no eixo 9: “relacionamento interpessoal”, ter um bom relacionamento com alunos, professores e direção. Concluiu-se que os docentes relatam que a competência pedagógica é uma das competências mais importantes e que é necessário desenvolvê-la, uma vez que boa parte dos docentes relata que falta desenvolvê-la.

Palavras-chave: Gestão. Ensino Superior. Competência Pedagógica. Docente do Ensino Superior. Competências.

ABSTRACT

PEDAGOGICAL COMPETENCE TO TEACHERS STAFF OF HIGHER EDUCATION OF ADMINISTRATION IN AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN THE CITY OF LORENA/SP – A CASE STUDY

The problem of the research was to identify which components factors of the necessary pedagogical competence to teachers of higher education of administration in an Institution of Higher Education according the teachers perception. The overall objective was to identify and characterize the components factors of the necessary pedagogical competence to teachers of higher education of administration in an Institution of Higher Education. The importance of this case study in an Institution of Higher Education is related with the use of aspects described in 9 axes, which can contribute with strategic actions. The method was a quantitative research, exploratory and a case study. The population consisted of all teachers and the sample was 18 teachers of higher education of higher education of administration in an Institution of Higher Education studied in this thesis. The most prominent result found in each axis was: on axis 1: "career and professional development", the lack of coordination support; on axis 2: "teacher training and update", the need to upgrade; on axis 3: "personal values", learning the responsibility of teacher, student and Institution of Higher Education; on axis 4: "driving lesson", to be a professional teacher and committed; on axis 5: "class preparation", use resources for teaching classes as exercises and group activities; on axis 6: "preparation of the evaluation, the evaluation form used was the individual test; on axis 7: "personal fit", the teacher dressed appropriately; on axis 8: "commitment to the process (learning)", the teacher pay attention with the students' difficulties and prefer to teach disciplines in the Humanities; on axis 9: "interpersonal relationship", have a good relationship with students, teachers and direction. It was concluded that teachers report that the pedagogical competence is one of the most important skills and it is necessary to develop it, since much of the teachers report that lack develops it.

Keywords: Management. Higher Education. Pedagogical Competence. Teacher of Higher Education. Competence.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Carreira e Desenvolvimento Profissional..... | 41 |
| Quadro 2 – Formação Docente e Atualização..... | 43 |
| Quadro 3 – Valores Pessoais..... | 45 |
| Quadro 4 – Condução da Aula..... | 48 |
| Quadro 5 – Preparação da Aula..... | 50 |
| Quadro 6 – Elaboração da Avaliação..... | 52 |
| Quadro 7 – Aparência Pessoal..... | 54 |
| Quadro 8 – Comprometimento com o processo (aprendizagem)..... | 55 |
| Quadro 9 – Relacionamento Interpessoal..... | 58 |

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EaD - Ensino de Educação à Distância

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Problema..... | 12 |
| 1.2 Objetivos | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 1.3 Delimitação do Estudo | 12 |
| 1.4 Relevância do Estudo | 13 |
| 1.5 Organização do Projeto..... | 13 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 14 |
| 2.1 Breve História do Ensino Superior Brasileiro..... | 14 |
| 2.1.1 O Ensino de Administração no Brasil..... | 16 |
| 2.2 Formação do Docente do Ensino Superior..... | 18 |
| 2.3 As Competências do Docente do Ensino Superior..... | 20 |
| 2.4 Competências Pedagógicas do Docente do Ensino Superior..... | 26 |
| 3 MÉTODO | 34 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa..... | 34 |
| 3.2 Área de Realização..... | 35 |
| 3.3 População e Amostra..... | 35 |
| 3.4 Instrumento..... | 36 |
| 3.5 Procedimento para Coleta de Dados..... | 36 |
| 3.6 Procedimento para Análise de Dados..... | 36 |
| 4 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE CASO..... | 37 |

| | |
|---|----|
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 40 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 64 |
| Apêndice A - Questionário..... | 68 |
| Anexo A – Carta de Apresentação..... | 80 |
| Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional..... | 81 |
| Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 82 |
| Anexo D – Carta de Autorização de uma instituição de ensino superior da Cidade de Lorena/SP..... | 83 |

1 INTRODUÇÃO

No início das escolas superiores brasileiras, os docentes visavam apenas seus interesses, não eram aptos a mudanças, não compartilhavam seu conhecimento com outras escolas superiores e não aceitavam aumentar o número de discentes em sala de aula. Assim sendo, as universidades precisavam modificar seus métodos atendendo a necessidade e desejos da sociedade, contratando diversos profissionais qualificados para formarem discentes competentes que viessem a executar bem suas tarefas, sugerir, implantar soluções, aptos a mudanças do mercado de trabalho.

Para tanto a formação do docente do ensino superior ultrapassou a teoria. É necessário conhecer o ambiente em que está inserido, o comportamento dos indivíduos, e entender as novas gerações. É preciso buscar o aprimoramento contínuo da sua formação, do seu conhecimento, da sua atitude, da sua habilidade, criando estratégias que facilitem a aprendizagem do discente, diversificando as atividades e a forma de avaliar os discentes.

A competência do docente está relacionada ao desenvolvimento de suas atividades, saber solucionar questões do ambiente de trabalho, crescimento profissional, o seu nível de formação, os seus títulos, saber lidar com os imprevistos, a forma de se relacionar com os discentes, com outros docentes e com a instituição de ensino superior, fazer uso de novas ferramentas de ensino como redes virtuais e ambientes tecnológicos.

O docente competente estimula, direciona e orienta seus discentes a buscarem o conhecimento. Várias são as competências que envolvem o docente: a competência técnica que o profissional docente deve ter, o domínio da tecnologia relacionada à educação, a competência política, uma visão geral do costume, da religião, da política e do aspecto cultural, e a competência pedagógica que é o foco da dissertação. O docente deva ser como uma ponte do conhecimento, sendo um

facilitador da aprendizagem e não apenas um transmissor. Assim sendo, a competência pedagógica é necessária para que o docente, além do conteúdo programático, inove, crie novas estratégias, busque novas formas que facilite o aprendizado do discente. Os fatores da competência pedagógica são conversar sobre o que acontece no Brasil e no mundo, de forma clara, estimulante, fazer uma tempestade de ideias, saber usar as novas ferramentas tecnológicas, ensinar o docente a buscar o conhecimento de várias formas, orientá-lo nas atividades, suprir dúvidas. É uma forma que o docente tem de socializar o conhecimento com o discente.

Na Educação a palavra competência é vista como uma forma do docente transmitir os saberes que domina, a técnica, a estratégia e o método são elementos atribuídos à competência do docente. Masetto (2003,p.26), afirma que a docência em nível de ensino superior do professor, exige antes de mais nada que ele seja competente em determinada área do conhecimento.

Enquanto que para Perrenoud (2001), a competência do docente não se refere apenas ao conhecimento e a postura, envolve principalmente o modo de agir. O docente não fica restrito a técnica, estratégia e método, precisa envolver a parte social e pedagógica em relação ao ambiente em sala de aula, facilitando a interação docente e discente.

O mesmo autor para entender competência pedagógica é preciso identificar a interação do docente com os assuntos relacionados à educação. Acredita-se que para ensinar não é necessário ficar “preso” somente ao conteúdo programático, mas é possível utilizar-se de diferentes ferramentas para facilitar o entendimento do assunto para o discente.

Entende-se sobre competência pedagógica que o docente possa ser um transformador do conhecimento que busca mudanças e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 PROBLEMA

Quais os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de ensino superior segundo a percepção dos docentes?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e caracterizar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de Ensino Superior.

1.2.2 Objetivos Específicos

Identificar e caracterizar os seguintes eixos da competência pedagógica do docente do ensino superior:

- Carreira e Desenvolvimento Profissional;
- Formação Docente e Atualização;
- Valores Pessoais;
- Condução da Aula;
- Preparação da Aula;
- Elaboração da Avaliação;
- Aparência Pessoal;
- Comprometimento com o processo (aprendizagem);
- Relacionamento Interpessoal.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esse estudo foi desenvolvido com 18 docentes do ensino superior de administração de uma Instituição de Ensino Superior particular da cidade de Lorena/SP para identificar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos processos de ensino e de aprendizagem.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O estudo é relevante para identificar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de Ensino Superior, de modo que a competência pedagógica para o docente seja utilizada como uma forma de socializar o conhecimento com o discente. É essencial que o docente exponha de maneira clara, estimulante e interessante o assunto a ser abordado, para que o discente perceba que aquele conteúdo é importante e útil para seu aprimoramento (RODRIGUES, 2006). Entretanto, o docente do ensino superior precisa estimular seu discente a ter iniciativa de buscar o conhecimento de várias formas, não somente adquiri-lo através do docente (MASETTO, 2003). Para Freire (2011) a importância de expandir e diversificar com bom senso as fontes reais do saber; deve haver sintonia entre saber fazer e saber ser pedagógico. A importância desse estudo de caso para a IES, esta relacionada, com o aproveitamento de aspectos descritos nos 9 eixos, que poderão contribuir para ações estratégicas da mesma.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

Este trabalho está estruturado em 6 capítulos.

A primeira parte é composta pela introdução, problema, objetivo geral, objetivos específicos, delimitação do estudo, relevância do estudo, organização do projeto.

A segunda parte aborda a revisão de literatura.

A terceira parte refere-se ao método, tipo de pesquisa, área de realização, população e amostra, instrumento, procedimento para coleta de dados, procedimento de análise de dados.

A quarta parte apresentação da unidade de caso.

A quinta parte o resultado e a discussão.

A sexta parte aborda as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve História do Ensino Superior Brasileiro

Em 1808, algumas escolas superiores foram criadas por D. João VI, no Brasil, de modo imediatista e que se limitavam a algumas regiões, como o Rio de Janeiro e a Bahia. Quanto ao imperador D. Pedro II, não criou nenhuma escola de ensino superior, apenas achou que pudesse ser interessante ter uma universidade no Norte e outra no Sul (FÁVERO,1996).

A elite brasileira, antes de 1808, tinha acesso às universidades em Portugal e na Europa. Surge então em 1808, o ensino superior no Brasil com a chegada da corte de Portugal. Em 1820, surge em Olinda uma das primeiras Escolas Superiores, sendo de Direito; logo cria-se em Salvador a de Medicina e no Rio de Janeiro a de Engenharia (MASETTO, 2003).

Em 1870, continuam as tentativas para que a corte venha a ter uma universidade e o ministro Paulino José Soares de Souza comenta a necessidade de se criar um Conselho Superior de Ensino. Preocupa-se então Rui Barbosa com os princípios culturais da universidade. Existiam apenas seis escolas de ensino superior, até então não existia universidade (FÁVERO,1996).

Em 1915, surge a instituição universitária deixando de ser chamada de escola de ensino superior. “Na história da universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro é considerada a primeira instituição universitária, criada pelo governo central” (RODRIGUES, 2006, p.36).

Os autores Fávero (1996) e Teixeira (1989), comentam que em 1934 e 1935, surgem em São Paulo e Distrito Federal as universidades e, em 1961 é criada a Universidade de Brasília. No mesmo período surge a Lei de Diretrizes e Bases da educação.

Teixeira (1989) comenta que, em 1961, não era permitido aumentar o número de alunos sob a alegação de que poderia depreciar o ensino, uma vez que os professores não poderiam dar atenção suficiente a todos.

Segundo o mesmo autor, nesse período, até 1961, pode-se observar que as escolas de ensino superior eram engessadas, porque os catedráticos tinham total confiança em si, sendo os únicos detentores do conhecimento. Uma vez que estariam empregados por toda sua vida profissional, não eram favoráveis às mudanças, sendo resistentes em compartilhar seus conhecimentos com outras escolas de ensino superior. Preferiam se manter fechados em seu mundo interior, visando aos interesses próprios e não assumindo responsabilidades com a sociedade conforme os anseios e as necessidades.

De acordo com Fávero (1996), as universidades precisam tomar algumas medidas importantes como ter um modelo padrão, ser feita num ambiente constante de pesquisas científicas, poder verificar o fato através de diversas fontes técnicas, ter capacidade de exercer atividades diversificadas, incluindo as filosóficas, artísticas e literárias, desenvolvendo continuamente os conhecimentos adquiridos, podendo abranger todo o Brasil.

O mesmo autor (1996) afirma que é por meio da formação de profissionais liberais e especialistas de vários campos do conhecimento e bem qualificados que a universidade pode desenvolver atividades de ensino e pesquisa. Tem a universidade a responsabilidade de formar profissionais aptos a sugerir e implantar mudanças, não somente cabendo à universidade a formação profissional. Embora ela esteja direcionada a identificar os problemas do mercado de trabalho, precisa perceber a necessidade de estudar novos tipos de organização social com a finalidade de obter uma estrutura de vida favorável e apta às mudanças.

2.1.1 O Ensino de Administração no Brasil

A história do ensino superior de administração no Brasil iniciou-se em 1952, através do anseio da sociedade por uma mão de obra capacitada, o que torna evidente a profissionalização do Ensino em Administração. Existe então a necessidade de formação de indivíduo especializado para atuar nas atividades industriais em relação às questões econômicas e administrativas (CFA, 2013).

Surge então, na década de 40, um Administrador Profissional, qualificado para entender sobre questões industriais. Tal crescimento tem acontecido desde a década de 30, porém sobressaiu-se com a regulamentação da profissão, que ocorreu nos anos 60, por meio da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Entretanto, através dessa Lei, o acesso ao mercado profissional ficou restrito somente aos indivíduos que faziam faculdade (CFA, 2013).

Em 1964, as indústrias começam a exigir mão de obra de nível superior para executar tarefas burocráticas e fazer uso de tecnologias complexas. Começa então em 1965, a regulamentação do administrador profissional (CFA, 2013).

Foram as instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade de São Paulo (USP), que se tornaram referência como instituições de ensino de Administração (CFA, 2013). “A FGV representa a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino de Administração” (CFA, p.2, 2013).

A FGV surgiu através do Decreto nº 6.933, com a finalidade de preparar indivíduos capacitados para atuar em segmentos da área administrativa do setor público e privado (CFA, 2013). “O objetivo dessa instituição era formar especialistas para atender o setor produtivo” (CFA, p.2, 2013).

Na década de 60, surgem então os cursos de pós-graduação e logo após, os cursos de mestrado, tornando a FGV uma instituição que habilitava docentes para outras

faculdades. Já na década de 70, a Fundação Getúlio Vargas, aderiu ao doutorado na área de Administração (CFA, 2013).

Em 1934, surgiu a USP, importante instituição para o crescimento do ensino de Administração. Já em 1946, surgiu a Faculdade de Economia e Administração (FEA), com o objetivo de formar profissionais de administração para o mercado, que entendessem de gestão e que fossem qualificados para trabalhar em empresas. Na década de 60, a FEA, iniciou os cursos de graduação e pós-graduação de Administração (CFA, 2013).

“No final dos anos 60, a evolução dos Cursos de Administração ocorreria, não mais vinculada a Instituições Universitárias, mas às faculdades isoladas que proliferavam no bojo do processo de expansão privatizada, na sociedade brasileira” (CFA, p.6, 2013).

A proliferação dos cursos entre as décadas de 60, 70, 80,90 e 2000. Antes da década de 60 eram apenas 02 cursos, na década de 60 já são 31 cursos, em 1970, em torno de 247 cursos, em 1980 o número é de 305 cursos; já em 1990 são 823 cursos, sendo em 2000 em torno de 1.462 cursos e ao chegar em 2010 abrangeu 1.805 cursos (MEC; CFA, 2013).

Para o Conselho Federal de Administração (2013), a sociedade não deve estar preocupada somente em formar profissionais para as indústrias e sim pensar de forma ampla, entendendo que o administrador pode exercer várias funções em diversos segmentos.

2.2 Formação do docente do ensino superior

“A formação profissional é processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino” (LIBANEO, 2008, p.27).

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas (LIBANEO, 2008, p.47).

Vieira (2009), afirma que é necessário saber a formação do docente e sua qualificação para ministrar aulas, com a justificativa de que o docente é o profissional responsável por formar pessoas, transmitindo conhecimentos, valores e habilidades.

Para a formação do docente do ensino superior é fundamental o que se denomina de currículo oculto, que é conhecido como aquele que não está definido no papel, que surge no ambiente de sala, que sai do âmbito da formalidade e que num bate-papo descontraído pode propiciar diversas experiências vivenciadas também por discentes, valores, pontos de vistas e argumentos novos, criativos, e que não são citados nos currículos, porque as necessidades aparecem no decorrer de suas aulas. Mesmo que não seja algo provocado pelo docente, mas que pode acontecer (MASETTO, 2003).

O mesmo autor afirma que os docentes estão expostos a informações constantes e também possíveis em tempo real, o que faz o conhecimento ultrapassar o ambiente interno de uma instituição de ensino superior. É preciso que se atenham à questão tecnológica e científica, que se encontram disponíveis através de um simples acesso às redes virtuais. É necessário incluir na formação tais questões.

Perrenoud (2001) complementa que para uma formação docente sólida é importante que a aprendizagem esteja relacionada aos conhecimentos absorvidos, no ambiente vivido. O mesmo autor afirma que aprender é no dia-a-dia e cita alguns elementos na atitude que podem ocorrer em situações cotidianas: 1) saber lidar com as incertezas; 2) compreender que errar faz parte do aprendizado; 3) assumir riscos; acredita o autor que o aprendizado faça parte do desenvolvimento da vida profissional do docente. Além disso, a prática ultrapassa os saberes, envolve a formação, a prática e o ambiente de trabalho para que o docente possa melhorar suas competências profissionais.

Para Valente e Viana (2009), é necessário que o corpo docente tenha disponibilidade e recursos para obter atualização, capacitação e crescimento em relação ao ensino e aprendizagem. É essencial que tenha continuidade e que se desenvolva a área pedagógica, possibilitando ao docente, ministrar sua aula, que tenha alguns saberes, como saber ensinar, orientar e refletir, unindo o conhecimento, à habilidade e à atitude.

O docente precisa ter uma visão geral e não apenas técnica, é importante que perceba novas oportunidades e necessidades da sociedade, afirma Adorno (1995). Sugere o autor que as práticas educativas não sejam somente adquiridas na formação do docente. Continuando, o mesmo autor, diz que o profissional docente precisa compreender suas próprias estratégias ao ministrar aulas e aprender a solucionar questões de várias formas. A teoria aprendida na formação docente é o início para poder começar suas aulas, mas é essencial notar o ambiente em que ele está inserido, quanto à cultura, às pessoas, aos costumes, às crenças e à política.

É importante que o docente aprimore sua formação. Ser docente é comprometer-se com o conhecimento e com as novas gerações, portanto, o docente não deve achar que após receber o seu diploma concluiu sua formação, afirma Silva (2003).

O professor está longe de ser um profissional acabado e amadurecido no momento em que recebe a sua habilitação profissional”. Para o novo profissional docente “os

conhecimentos e competências adquiridos antes e durante a sua formação inicial são manifestadamente insuficientes para o exercício das suas funções ao longo de toda a carreira” (RODRIGUES, 2006, p.56). É essencial que o docente possua conhecimento da disciplina que será ministrada, mas é fundamental exercer os saberes pedagógicos para que obtenha uma atividade docente competente. Pode-se observar que a formação pedagógica do docente universitário, vai além do simples “saber dar aula” (VASCONCELOS, 2000, p.28).

Vollmer (1994) relata que o docente não deve ficar limitado ao modelo tradicional como simples transmissor do conhecimento e sim assumir um novo perfil de facilitador da aprendizagem.

A mudança entre o modelo tradicional e o novo perfil do docente envolvem questões relevantes como ensinar e aprender sobre uma nova forma de relacionamento entre docente e discente, portanto o docente como profissional torna-se um facilitador dessas mudanças (BORDAS; BAZZO, 2005).

Ainda segundo Vollmer (1994) os novos significados de ensinar e aprender envolvem a interação da teoria com a prática e a criatividade do docente como profissional.

2.3 As Competências do Docente do Ensino Superior

Competência é palavra usada para um indivíduo que esteja apto a fazer algo. O contrário traz uma ideia desagradável que desvaloriza, despreza a pessoa. Mostra que o indivíduo pode ou poderá ser impedido de participar do trabalho e de vir a ter reconhecimento social (FLEURY;FLEURY, 2001). A ideia de competência está juntamente ligada a verbos como saber, mobilizar recursos, integrar saberes, saber aprender, saber assumir responsabilidades, possuir visão estratégica. As competências devem incluir para o indivíduo valor social e para empresa valor econômico. Os verbos, para esse autor, têm a importância fundamental:

Os conceitos dos verbos, na competência profissional:

Saber agir – saber o que e porque faz. Saber julgar, escolher, decidir. Saber mobilizar – Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais criando sinergia entre eles. Saber comunicar – Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros. Saber aprender – Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais, saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros. Saber comprometer-se – Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização. Saber assumir responsabilidades – ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido. Ter visão estratégica – Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas (FLEURY; FLEURY, 2001, p.22).

Normalmente o significado de competência pode ser confundido como habilidade. “Mas, no seu verdadeiro sentido, competência significa o conjunto integrado de conhecimentos, habilidades, e de atitudes” (GAUDENCIO, 2007, p.71).

Toda competência é baseada em diversas qualidades que incorporam atitudes que podem ser desenvolvidas, habilidades e conhecimentos, tanto no indivíduo, em grupos ou na organização (RUAS, 2005).

Stéfano (2005) faz um comparativo entre um alpinista e um desistente. Comenta que o alpinista normalmente encontra-se empregado, porque é um ser humano que sabe liderar, ou seja, vai em frente, o que é preciso no mercado cada vez mais exigente e competitivo. Tal habilidade de saber enfrentar problemas desenvolve, de modo que o indivíduo aumenta sua capacidade de trabalhar com situações adversas. Define que esse é o profissional que toda organização busca no mercado, o alpinista. Os conceitos citados anteriormente são mais utilizados nas obras de administração. Já os autores a seguir focam os processos educacionais.

A proposta pedagógica relacionada à competência pode ter como resultado um novo olhar frente às diferenças sociais, não havendo a relação econômica como efeito comparativo de que indivíduos providos de recursos financeiros teriam um nível maior de competência em relação aos indivíduos com menor recurso. A competência deve ser atribuída a capacidade intelectual do indivíduo e não se restringir a seus

recursos econômicos, afirma Perrenoud (2002). No trabalho organizacional ou educacional, o interesse é que os profissionais atinjam as suas metas e sejam capacitados para executarem suas funções e que tenham as competências essenciais para solução das questões do dia-a-dia de trabalho. Na óptica da competência faz-se necessário checar o desenvolvimento do docente na execução de suas atividades, seu crescimento profissional e também é preciso checar a organização pedagógica, com a finalidade de não se tornarem obsoletos.

Ao falar de educação é interessante à escola se questionar sobre seu funcionamento, seus docentes, seus métodos e seus objetivos. A escola precisa perceber as dificuldades e necessidades do ambiente que a envolve. Uma dessas dificuldades está relacionada à necessidade que o docente tem de ter um tempo hábil para melhor transmitir seus conhecimentos. O docente precisa ter no seu perfil alguns aspectos: a) ser um indivíduo confiável; b) ser intercultural; c) mediador da educação; d) organizado e democrático; e) intelectual. No que se refere às competências do professor, ele cita alguns aspectos, como: a) Ter uma boa pedagogia; b) Proporcionar saberes; c) Criar estímulos; d) Ser um administrador das diferenças; e) direcionador da formação dos discentes (PERRENOUD, 2002).

No que se refere à competência com objetividade, Machado (2002), cita que existe um grupo de indivíduos que pode ser classificado como competentes ou incompetentes, considerando-se a personalidade como característica importante no entendimento de competência. Esse mesmo autor afirma que a percepção de indivíduo engloba a de cidadão, no que se refere à experiência de vida e atuação particular e que pode envolver a questão política, econômica e social.

O tempo nem sempre é suficiente para que o docente possa interagir de modo eficaz com os seus discentes. Porém existem outros problemas como salas numerosas, ambiente físico inapropriado, baixa remuneração, bibliotecas deficientes, recursos de informática inexistentes e laboratórios sem condições satisfatórias. Esses obstáculos parecem desafiar as competências e habilidades de cada docente, o que os leva a assumir uma nova estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem diante das

dificuldades, embora, as dificuldades não sejam desculpas para não facilitar a relação entre docente e discente (RODRIGUES, 2006).

Atualmente define-se uma competência como a aptidão para enfrentar um conjunto de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente à criatividade de múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD; THURLER, 2002, p.19).

Masetto (2003), afirma que existe um mito de que a pessoa que detém o saber, sabe ensinar. Tal mito é baseado no modelo francês-napoleônico – cursos profissionalizantes. Os cursos no ensino superior são para profissionais que teriam uma profissão específica, através de matérias voltadas à atividade da profissão desejada, com a ideia de formar profissionais em atividades específicas ou em setores específicos que soubessem fazer a coisa certa. Em décadas passadas, as universidades solicitavam para os docentes mais que o simples diploma de graduação como bacharel. Desejavam especializações *latu senso* e em tempos atuais as exigências têm sido para que os docentes do ensino superior possuam títulos de mestre e/ou doutor. Os docentes do ensino superior, nos dias atuais, perceberam a necessidade de obter capacitação própria e específica que ultrapassa o limite dos títulos ou da vivência em determinado setor profissional. Certamente que todas as questões levantadas anteriormente são de grande valia, mas com o acréscimo da competência pedagógica, afinal o docente é um educador.

Existem outras questões em relação ao ensino superior, uma delas é conhecida como revolução tecnológica sobre a produção. As pesquisas se expandiram e são feitas não somente por livros, jornais e revistas, em material tangível, como fontes de papel. Hoje, tais fontes de papel são virtuais, a internet contém vários sites sobre os mais variados conteúdos que podem ser acessados na própria instituição de ensino superior através de seus laboratórios de informática, ou através do computador do próprio discente ou docente. No ensino superior existe a questão do conhecimento. É necessário abrir o leque, ou seja, diversificar o diálogo com novas fontes de pesquisa. O docente não é um ser que detenha de forma exclusiva o conhecimento,

mas continua como parte primordial para compartilhar o saber e também aprender, inclusive com os seus discentes (MASETTO, 2003).

Mostra-se a competência como um meio de abordar diversas situações semelhantes, através de um modo certo, ágil, inovador, com vários recursos cognitivos: saberes, informações, atitudes, capacidade de perceber, avaliar e raciocinar (PERRENOUD; THURLER, 2002). De acordo com Tardif (2002), o profissionalismo é uma autogestão dos conhecimentos, assim como o autocontrole da prática, vendo que a competência do profissional deve ser avaliada pelos seus pares.

Perrenoud (2001), afirma que existem três aspectos básicos nas competências do docente:

- 1) Os projetos, no que se refere aos objetivos e fins que o docente determina para colocá-los em prática;
- 2) Os atos, na maneira a qual o docente ensina os discentes a trabalhar em equipe;
- 3) A competência, que envolve saberes em relação a solucionar questões no ambiente de trabalho.

Ainda para Perrenoud (2001), o elemento básico das competências do docente são os atos, que merecem destaque. O autor comenta que as competências do docente não se resumem somente ao conhecimento e à postura, envolvem também o modo de agir. Embora essas competências sejam de ordem prática e afetiva, podem ser caracterizadas como técnica e didática, no que se refere à elaboração dos assuntos a serem ministrados, também envolvendo a parte social e pedagógica em relação ao ambiente de sala de aula, facilitando a interação.

Segundo Atlet (2001), o docente deve dirigir o ensino com a finalidade de aprendizagem, melhorar o conhecimento em sala de aula. Para que as atitudes e ações façam também parte do contexto de competências do docente nas instituições de ensino superior.

Nas instituições de ensino superior, os recursos usados para o processo de aprendizagem merecem destaque, assim como o docente e o seu currículo. (RODRIGUES, 2006). A direção do conhecimento vai além dos conhecimentos do docente que aproveita os seus conhecimentos e o seu próprio currículo. O profissional docente é o único responsável pela melhoria contínua de suas competências, além de toda elaboração do seu currículo.

Para Machado (2002), o profissional deve fazer parte de um todo, ou seja, do coletivo que tenha uma sintonia com a profissão escolhida, de acordo com sua satisfação pessoal, mas tem um comprometimento com a sociedade.

Como descrito neste tópico, de acordo com os diversos autores, são várias as competências necessárias ao docente. Porém, o professor Masetto (2003), resume de forma clara três competências básicas necessárias ao docente: a primeira, a competência técnica “importante para que um professor atue como profissional na docência, diz respeito ao domínio da tecnologia educacional, em sua teoria e em sua prática” (MASETTO, 2003, p.30). E ainda relata na competência técnica a importância de outros elementos como:

Uso de diferentes dinâmicas de grupo, de estratégias participativas, de técnicas que colocam o aluno em contato com a realidade a simulam; aplicação de técnicas que “quebram o gelo” no relacionamento grupal e criam um clima favorável de aprendizagem ou utilizam o ensino com pesquisa, ou exploram e valorizam leituras significativas e o desempenho de papéis; uso de técnica de planejamento em parceria tornam nosso processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz (MASETTO, 2003, p.30-31).

Como segunda competência básica necessária ao docente: a competência política “ele é um cidadão, um “político”, alguém compromissado com seu tempo, sua civilização e sua comunidade, e isso não se despreza de sua pele no instante em que entra em sala de aula” (MASETTO, 2003, p.31). Antes de ser docente, o profissional é um ser humano, um ser comum, é um cidadão, alguém que pertence a uma região, uma nação, que conhece e vivencia alguns momentos históricos,

portanto, tem um olhar abrangente sobre diversos aspectos religiosos, educacionais, culturais e sociais e já tem suas ideias formadas. Para tanto o docente precisa ser ético, não impondo, mas sim demonstrando e compartilhando o seu conhecimento e suas vivências. Comenta sobre a necessidade de haver um diálogo no ambiente de sala de aula, sobre os aspectos políticos da profissão dos discentes, com a finalidade de perceber o comportamento diante de determinadas situações no ambiente de trabalho vivenciado por esses discentes, tanto quanto a postura do discente como empregado, mas ao mesmo tempo como ser humano.

Enfim, a terceira competência básica necessária ao docente, à competência pedagógica, ou seja, “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (MASETTO, 2003, p.48). A competência pedagógica é o objeto deste trabalho e será abordada detalhadamente no capítulo a seguir.

2.4 Competência Pedagógica do docente do ensino superior

Segundo Masetto (2003), a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI da UNESCO cita algumas necessidades da competência pedagógica para os docentes do ensino superior, que são: a) Formar profissionais capacitados e responsáveis; b) Possibilitar aprendizagem contínua; c) Promover a pesquisa nas disciplinas; d) Fazer uma interação entre a educação do ensino superior e a sociedade; e) Ter como prioridade os estudantes; f) Aplicar novas formas de avaliação e implantar novos métodos pedagógicos; g) Inovar com ambientes virtuais de aprendizagem.

A competência pedagógica pode ser interpretada como uma habilidade criativa a qual o docente faz uso de estratégias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, afirmam Sobral e Santos (2011). O profissional docente necessita aprimorar sua competência pedagógica, visto que o mesmo é responsável pela formação de diversos profissionais.

A pedagogia também pode ser vista como aprendizagem cooperativa, o que pode ser interpretado como: só aprende quem faz o que torna a aprendizagem significativa. O docente assume o papel de direcionador nos recursos, nas técnicas, nos métodos que estimulem e facilitem o entendimento do discente, valorizando o trabalho pedagógico. O docente universitário, como profissional de uma instituição de ensino superior percebe que precisa de qualificação e competência pedagógica, afirmam Camilo e Ribas (2007).

Dias (2010), descreve que a ideia de competência pedagógica está vinculada ao docente estar apto, a saber: explicar, compreender, dizer, fazer, agir, decidir, resolver, avaliar e controlar os saberes e os recursos. O mesmo autor comenta que valorizar a interação entre docente e discente torna-se um diferencial na competência pedagógica. Para Visser (1993) o diálogo é essencial para o relacionamento interpessoal, para a interação e para o progresso do indivíduo, a começar a interagir em grupo, aprendendo a colaborar, e buscando uma aprendizagem cooperativa.

Para Boterf (2003), na competência pedagógica o docente e o discente precisam interagir a respeito dos momentos atuais e futuros, ligando o conhecimento à ação, através do aspecto individual, acadêmico e social de ambos.

Perrenoud (2002), ao tratar de competência pedagógica afirma que a competência não deve ser vista como direção e sim como o indivíduo reage de acordo com o ambiente e as pessoas, com as quais se relaciona. O indivíduo manifesta de várias formas alguma competência de acordo com a condição em que ele se encontre. Cada situação desperta uma competência específica. O autor cita alguns exemplos: 1) entender um mapa significa desenvolver a competência de reconhecimento espacial; 2) aprender a trabalhar com situações adversas ou dificuldades significa o surgimento da competência pedagógica; 3) empregar números e desenvolver ferramentas significa elaborar as competências matemáticas. Afirma ainda que o docente precisa identificar quais são as suas próprias competências de modo individual, com a finalidade de traçar os seus pontos fracos e fortes observando os

seus limites. Torna-se fundamental que o docente busque desenvolver a competência que ainda não possui.

É da competência pedagógica que surge, naturalmente, o comprometimento com as questões de ensino e da Educação. É quando se trabalha a formação pedagógica do professor que se dá a ele o tempo, absolutamente indispensável para “pensar” a Educação; seus objetivos, seus meios, seus fins, seu raio de influência, seu envolvimento com a sociedade, seu compromisso com todos os alunos que pela escola passam (VASCONCELOS, 2000, p.31).

Para entender competência pedagógica, Perrenoud (2002) afirma que é preciso identificar a interação do docente com os assuntos relacionados à educação. Acredita-se que para ensinar não é necessário ficar “preso” somente ao conteúdo programático, mas é possível utilizar-se de diferentes ferramentas para facilitar o entendimento do assunto para o discente. As competências envolvem noções básicas como conhecer de forma geral um pouco de tudo, como matemática, geografia, história e cultura se aprende na escola. Outras competências se adquirem fora da escola.

As competências do dia-a-dia são válidas, porque servem para tornar o indivíduo preparado para o surgimento de novos avanços tecnológicos. Algumas competências foram adquiridas por meio de teorias e outras competências por meio prático. O autor enumera dez competências importantes para ensinar aos docentes. São elas: 1) construir e orientar as situações de aprendizagem; 2) aplicar o desenvolvimento graduado e ininterrupto; 3) desenvolver e formar mecanismos de diferenciação; 4) comprometer os discentes em aprender; 5) treinar e desenvolver as equipes; 6) fazer parte da gestão educacional; 7) esclarecer os responsáveis; 8) fazer uso dos avanços tecnológicos; 9) encarar as obrigações e as dificuldades da profissão docente; 10) desenvolver continuamente sua formação (PERRENOUD,2002).

Segundo Masetto (2003), a competência pedagógica proporciona novos fatores componentes e recursos materiais para que o docente possa ampliar, inovar e criar

condições favoráveis para exercer suas atividades profissionais. São diversos os fatores componentes da competência pedagógica, são eles: 1) discutir atualidades; 2) suprir dúvidas; 3) formular perguntas ou problemas; 4) direcionar questões; 5) orientar em atividades teóricas e práticas; 6) ter disposição para auxiliar; 6) trocar experiências; 7) estimular o raciocínio; 8) fazer a ponte entre a teoria e o momento atual; 9) expor situações de diversas ordens religiosas, políticas, sociais, ambientais e profissionais; 10) estimular o senso crítico; 11) ensinar o discente a se informar melhor e também a se comunicar .

O trabalho do docente envolve a questão do ambiente físico e a questão do psicológico, ou seja, da simples organização das carteiras em círculo a um ambiente agradável, local que proporcione higiene, segurança e confiança entre os envolvidos, motivando os discentes a atingir seus objetivos e metas, orientando nos recursos e auxiliando nas estratégias, estimulando o discente a perceber as oportunidades e ameaças. O ambiente físico tem impacto sobre as relações pedagógicas. Facilita o entendimento e a participação de todos. Quando a sala tem suas carteiras organizadas em círculo, diferente do modo tradicional que é visto em geral na sala de aula, as carteiras colocadas em forma de fileiras, é essencial que todos possam interagir e se vejam quando estiverem abordando a disciplina ou situações relacionadas. Trocar os discentes de carteiras ou ministrar as aulas em outro ambiente físico como em ambientes abertos é importante para as relações pedagógicas (MASETTO, 2003).

Os recursos auxiliam o docente ao ministrar sua disciplina e a estimular a aprendizagem. São esses recursos: 1) trabalho individual; 2) trabalho em duplas ou em grupos maiores; 3) estudo de caso; 3) visitas em feiras; 4) palestras; 5) viagens; 6) seminários; 7) congressos; 8) debates; 9) pesquisa bibliográfica; 10) tempestade de ideias. Masetto (2003, p.86), afirma que:

Ao tratar das técnicas possíveis de serem usadas em aulas para colaborarem com a aprendizagem, queremos em primeiro lugar dizer que entendemos por “técnica” o sentido que lhe atribui o Dicionário Larousse Cultural, ou seja, o conjunto de recursos e meios materiais

utilizados na confecção de uma arte, e em nosso caso na realização de uma arte que se chama docência. São exemplos de técnicas: recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, uso do quadro-negro, internet, ensino por projetos, leituras, pesquisa, estudo de caso, visitas técnicas e outros.

Para poder se observar o desenvolvimento profissional dos docentes diz respeito aos diversos domínios os quais se exerce a sua ação. Assim, a prática letiva e as restantes atividades profissionais, dentro e fora da escola, atividades de âmbito disciplinar e interdisciplinar e participação em movimentos profissionais. Mas há igualmente que ter presente o caráter fundamental do autoconhecimento do professor e do desenvolvimento de seus recursos e capacidades próprias, ou seja, a dimensão do desenvolvimento do professor como pessoa. (RODRIGUES, 2006, p.57).

Para Cavallet (1999), os docentes universitários nem sempre estarão aptos para ministrarem soluções pedagógicas necessárias, frente às diversas questões que acontecem no ambiente de sala de aula.

Segundo Freire (2011), a competência técnico-científica e a firmeza que o docente tenha ao conduzir sua aula podem ser compatíveis com o carinho e atenção ao relacionamento educativo. Para o autor, esse posicionamento auxilia a moldar um ambiente educativo saudável à construção do conhecimento, permitindo que o discente se aproxime do docente e venha a ter interesse em aprender, deixando de ter receio pelo profissional docente. Ainda em Freire (2011, p.12), “É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”. A importância de expandir e diversificar com bom senso as fontes reais do saber; deve haver sintonia entre saber fazer e também o saber ser pedagógico.

O mesmo autor comenta sobre o cuidado que o docente deva ter ao conduzir sua aula, no que se refere à prática pedagógica, ao incentivar desenfadadamente a competição e o individualismo. Embora o docente conheça as práticas de ética de mercado e não éticas, pode também inserir no desenvolvimento de suas aulas questões de cidadania, humanidade e solidariedade, não fugindo da realidade e das práticas de mercado, justas e injustas. Entretanto o docente, ao orientar, mostrar,

discutir, dialogar e ensinar, não deve impor e incentivar a ganância e o egoísmo, mas pode cultivar uma concorrência e ambição saudável.

O docente pode ministrar suas aulas, desenvolver seu trabalho em busca de seus sonhos, ter comprometimento, postura, responsabilidade e ao mesmo tempo poder ter satisfação e tranquilidade pertinentes ao saber da competência. A competência pedagógica envolve a prática de ensinar, aprender e pesquisar. Segundo Freire (2011, p.30), “Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. “Pesquise para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2011, p.31). Afirma o autor, que é fundamental o docente abrir espaço para que seus discentes possam comentar e expor suas experiências e que também possam ser incorporadas com à disciplina e ao assunto que estão sendo ministrados. Associar a realidade dos discentes com a finalidade de aproximá-los, como estratégia de buscar o interesse dos discentes é importante.

Morin (2003) comenta sobre os sete saberes essenciais ao futuro da educação:

- 1) saber enfrentar a falta de entendimento, os erros de interpretação, os enganos;
- 2) saber unir as informações para se ter resultados e significados;
- 3) saber entender e compreender o indivíduo na sua diversidade;
- 4) saber entender relação do indivíduo com o mundo;
- 5) saber vivenciar as dúvidas e o que não é previsto;
- 6) ensinar a compreensão no sentido do respeito, das diferenças, do auxílio ao próximo, da generosidade;
- 7) o saber ser justo em suas conclusões, decisões, ser ético.

O autor cita a importância da interação do indivíduo, sociedade e mundo no processo de crescimento educacional. Morin (2003, p.65): “o conhecimento das informações ou dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em um contexto para que adquiram sentidos”.

Tardif (2002, p.128) sugere uma pedagogia que destaque: “tecnologia da interação humana, colocando em evidência, ao mesmo tempo, a questão das dimensões epistemológicas e éticas”. O autor afirma que na prática pedagógica surgem situações inesperadas no ambiente de sala de aula e que nem todas as aulas sairão conforme planejado, as incertezas também fazem parte.

A competência pedagógica não é apenas de domínio dos cursos de licenciatura, precisa estar presente em todos os outros cursos para o melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem (RIEDEL; VICARI; SCHWARZ; INVERNIZZI; ROSA, 2012).

A competência pedagógica envolve vários fatores: 1) a necessidade dos indivíduos; 2) os anseios da sociedade; 3) a ideia de valor sobre determinado ambiente; 4) o momento, as circunstâncias de determinado período, o tempo que se encontra. A competência pedagógica tende a ter sua definição de acordo com o momento vivido (POLITI; TSUGE; VOGEL; SANT’ANA, 2006).

Batalloso (2008, p.19), afirma que: “não existe uma aula igual, uma intervenção didática igual e universal, um professor igual, pois a realidade se manifesta de forma unitária e diversa ao mesmo tempo”. É importante o docente saber lidar com o imprevisível, ser proativo, aberto a mudanças, afetivo e estimulador. Complementa Moraes (2008) que é essencial incentivar a aprendizagem através das relações dos indivíduos.

Segundo Moraes (2008) são fundamentais no ambiente educacional: perceber, raciocinar e conduzir. Nesse momento torna-se possível construir uma relação de troca entre docente, discente, o mundo e o conhecimento. Essa participação, essa troca de conhecimentos possibilita a colaboração de todos os envolvidos para a qualidade na educação. O mesmo autor afirma que existe cuidado em determinar uma sequência cronológica no se refere às aulas em questão, do ambiente físico, do tempo de aula, dos métodos aplicados, dos recursos disponíveis ao docente, das atividades desenvolvidas, provas, trabalhos, seminários, visitas e passeios. Comenta

que na relação docente e discente existe possibilidade do surgimento de uma familiaridade e até mesmo mudanças na forma de aprender e de conhecer.

Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, pode cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhorar que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia com respeito à dos outros (FREIRE, 2011, p. 92).

Durante a formação, o docente pode aprender ou não, noções de competência pedagógica, através de técnicas e habilidades. A educação contaria com o apoio dos docentes para o auxílio em questões que envolvam conflitos sociais e diversidade cultural, não somente ficando restrito à atividade para inserção do discente no mercado de trabalho (MELLO, 1982; CANDAU, 1991; BALZAN, 1994).

O docente, para possuir competência pedagógica precisa ser um profissional reflexivo observando seu modo de ensinar e a maneira de se comportar, que interferem de forma positiva ou negativa no desenvolvimento do discente (WOODS, 1992; DENZIN; LINCOLN; 1994). Já para Quantz (1992), a competência pedagógica do docente pode estimular o discente a se tornar um indivíduo confiante e capaz de expressar suas próprias opiniões. Para Canen (1997), o docente reflexivo deve incluir em sua competência pedagógica atividades educacionais como saber trabalhar com as diferenças sociais, raciais, culturais e individuais, buscando o respeito do discente à diversidade, minimizando preconceitos.

Assim sendo, foram vistas as competências essenciais aos docentes das instituições de ensino superior, com destaque para a competência pedagógica que tem como propósito facilitar a socialização do conhecimento do docente pelo discente, identificando-se os eixos da competência pedagógica do ensino superior, como carreira e desenvolvimento profissional, formação docente e atualização, valores pessoais, condução da aula, preparação da aula, elaboração da avaliação, aparência pessoal, comprometimento com o processo (aprendizagem), relacionamento interpessoal.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de estudo de caso, quantitativa, exploratória.

O estudo de caso é utilizado quando o fenômeno se encontra incluído em algum momento na vida real (YIN, 2001). O estudo de caso possibilita uma investigação de forma geral dos acontecimentos a serem pesquisados. Para começar uma pesquisa de estudo de caso, é necessário que o pesquisador saiba formular perguntas e entender as respostas, precisa também saber o porquê aquela pesquisa esta sendo feita. É importante no estudo de caso conhecer o público alvo, como colegas do mesmo segmento ou profissionais de diversas áreas. Para o êxito do estudo de caso o autor afirma que é fundamental que a pesquisa seja apresentada de forma interessante e expressiva.

Nessa pesquisa o estudo de caso teve como público alvo os docentes do ensino superior de administração de uma instituição de ensino superior da cidade de Lorena/SP. As perguntas foram feitas através de um questionário, com a finalidade de identificar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de ensino superior, segundo a percepção dos docentes.

Para Vergara (2009), o estudo de caso é restrito, tendo como público alvo um indivíduo ou um grupo de indivíduos a serem pesquisados, assim como, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo, País.

Segundo Richardson (2008), a pesquisa com abordagem quantitativa é feita através do emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento das mesmas através de técnicas estatísticas.

A pesquisa com abordagem quantitativa proporciona meios científicos para a investigação dos fenômenos físicos e culturais, porque representa de maneira estatística a população investigada ampliando a credibilidade das conclusões alcançadas (LIMA, 2008). “A realização de pesquisa exploratória permitirá ao pesquisador unir elementos capazes de subsidiar a escolha do *objeto* e a construção contextualizada em termos teóricos e empíricos do *tema* que será alvo de investigação” (LIMA, 2008, p.19). A pesquisa exploratória tem como foco a evolução da ideia ou da intuição. Tal pesquisa é flexível considerando-se os diversos fatos estudados, envolvendo normalmente indivíduos que vivenciaram o problema estudado.

Nesse estudo a pesquisa exploratória envolveu os docentes do ensino superior, porque eles são os indivíduos que vivenciam no seu dia-a-dia, do ambiente educacional a presença ou a ausência da competência pedagógica.

3.2 Área de realização

Quanto à área de realização foi em uma Instituição do Ensino Superior particular da cidade de Lorena/SP.

3.3 População e Amostra

A população constitui-se de todos os docentes, totalizando 21 docentes e a amostra são os 18 docentes de ensino superior em administração de uma Instituição do Ensino Superior particular da cidade de Lorena/SP. Da população de 21 docentes, a amostra foi de 18 que responderam e 03 que entregaram em branco o questionário. Sendo a faixa etária dos docentes de 33 a 68 anos, 13 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino, sendo que 10 docentes residem em Lorena/SP, 4 na cidade de Guaratinguetá/SP, 1 na cidade de Aparecida/SP, 1 na cidade de Piquete/SP, 1 na cidade de Resende/RJ e 1 na cidade de Volta Redonda/RJ.

3.4 Instrumento

O instrumento utilizado foi elaborado pela aluna pesquisadora composto de um questionário com 56 perguntas sendo que cada uma contém 5 opções de resposta, com o objetivo de levantar dados sobre os fatores componentes da competência pedagógica, necessários aos docentes do ensino superior de administração (APÊNDICE A).

Para Lima (2008), o questionário é um instrumento elaborado através de perguntas organizadas e cujas respostas oferecem alternativas.

3.5 Procedimento para Coleta de Dados

O Comitê de Ética em Pesquisa, da Unitau, nº 249/12, com a declaração nº 177/15 aprovou o questionário, para que fosse entregue aos docentes, de uma IES do curso de administração do município de Lorena/SP.

3.6 Procedimento para Análise de Dados

Após a aluna pesquisadora receber todos os questionários, foi feita na etapa quantitativa a tabulação das informações extraídas do questionário, e as mesmas foram analisadas através do uso do Programa Excel. Foram feitas tabelas distribuídas em eixos de acordo com as perguntas e alternativas, e logo em seguida, foram feitos gráficos correspondentes a cada eixo. Para a tabulação ficou decidido que cada alternativa corresponderia a um número específico, sendo a alternativa A referente ao número 1, a alternativa B corresponde ao número 2, a alternativa C referente ao número 3, a alternativa D referente ao número 4 e a alternativa D referente ao número 5. Porém a alternativa “outra”, a qual o docente iria descrever a respeito da pergunta, foi decidido que se copiasse da mesma forma que o docente a descreveu.

4 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE CASO

Os dados apresentados foram de uma instituição do ensino superior da cidade de Lorena/SP – um estudo de caso, com base nos documentos internos fornecidos pela própria IES.

A instituição de ensino superior pesquisada foi fundada em 19 de dezembro de 1954. É uma instituição sem fins lucrativos, que possui no seu quadro de funcionários 98 docentes, 1.295 discentes. Os cursos oferecidos pela instituição de ensino superior da cidade de Lorena/SP são de graduação, como: administração, arquitetura, biblioteconomia, biologia, computação, comunicação social, design, educação artística, enfermagem, letras e pedagogia. Também são oferecidos cursos de pós-graduação sendo: especialização em urgência e emergência, especialização em neonatologia e pediatria, especialização em língua portuguesa e licenciaturas, especialização em educação e novas tecnologias, especialização em projetos e desenvolvimento de aplicação WEB, especialização em biologia forense, MBA em gestão empresarial, MBA em gestão de pessoas, MBA em finanças e controladoria, MBA em gestão ambiental e sustentabilidade empresarial, gestão escolar. São oferecidos cursos de extensão como: avaliação do desempenho organizacional, gestão da diversidade, gestão estratégica de marketing, matemática financeira HP12C, certificações profissionais: ANBIMA, administração industrial: planejamento e controle.

A Instituição de Ensino Superior particular da cidade de Lorena/SP, localizada na região sudeste, no eixo São Paulo – Rio de Janeiro tem o curso de administração com duração de 4 anos. O nome do curso original é Administração. Titulação: Bacharelado, possui 6 turmas de administração em andamento, sendo composta: de um 1º ano, de um 2º ano, de um 3º ano e de três 4º anos sendo estes compostos de três ênfases: Administração com ênfase em Gestão Empresarial e Estratégica, Administração com ênfase em Produção Logística, Administração com ênfase em Finanças. Já foram formadas 10 turmas de administração até o ano de 2011.

O curso também é oferecido em outros processos seletivos, o ano de conclusão da sua primeira turma de administração foi em 2005, o valor da mensalidade em 2012 é de R\$ 608,00, tendo o seu conceito de curso (CPC) 3. Possui o curso de administração um coordenador com titulação de mestre, aluno de doutorado da UNESP em Guaratinguetá/SP.

O curso de administração realiza ações no sentido de preparar seus alunos para o ingresso no mercado de trabalho. Em relação à carga horária do curso, a parte teórica e prática do curso correspondem a 84% de teoria e 16% de prática.

O principal resultado alcançado pelo curso de administração foi o Escritório Jr em que os alunos têm a possibilidade de exercitar o aprendizado obtido durante o curso, facilitando o acesso às empresas da região, quando da proximidade do período de estágio supervisionado obrigatório.

O curso possibilita a participação dos alunos em atividades extracurriculares junto às empresas e entidade de classe, permitindo o exercício de atividades práticas das matérias e conteúdos lecionados, estimulando ainda, o envolvimento socioambiental dos alunos, preparando-os para as novas exigências do mercado. Possui envolvimento dos alunos com o Rotary, com ações com o “Doutores da Natureza”, tendo participação em encontros com Grupo Interativo de Recursos Humanos de Lorena, debates com profissionais do mercado e visitas técnicas.

Existem quatro instituições concorrentes do curso de graduação em administração, a primeira está localizada na mesma cidade Lorena/SP, duas concorrentes localizadas em Guaratinguetá/SP e a terceira em Cachoeira Paulista/SP.

Para o 4º ano do curso de Administração, a faculdade adotou como estratégia a inserção de professores qualificados, com a formação e experiência acadêmicas necessárias e com atuação em cargos de liderança em empresas nacionais e multinacionais de grande porte da região, fechando assim o ciclo fundamental que

cabe à responsabilidade da faculdade, que é a formação correta e a percepção do mercado de trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa feita na referida IES identificou os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma Instituição de Ensino Superior particular. Foi aplicado um questionário contendo 56 perguntas sendo que cada pergunta continha 5 opções de respostas. O questionário foi encaminhado a todos os docentes, totalizando uma população de 21 docentes, sendo que a amostra foi de 18 docentes que responderam e 03 que entregaram em branco o questionário.

As perguntas do questionário foram separadas em nove eixos:

- 1) Carreira e Desenvolvimento Profissional;
- 2) Formação Docente e Atualização;
- 3) Valores Pessoais;
- 4) Condução da Aula;
- 5) Preparação da Aula;
- 6) Elaboração da Avaliação;
- 7) Aparência Pessoal;
- 8) Comprometimento com o processo (aprendizagem);
- 9) Relacionamento Interpessoal.

EIXO 1 – Carreira e Desenvolvimento Profissional, composta das perguntas 1, 2, 3, 4, 6, 16, 52 do questionário, conforme Quadro 1:

| EIXO 1 – CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL | | |
|---|---|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 1. Como ocorreu o início da sua carreira docente? | Alternativa C- Foi feita por indicação de um amigo | 7 |
| | Alternativa E - Encaminhamento do currículo | 6 |
| 2. Exerce uma atividade fora da IES? | Alternativa A - Outra faculdade | 5 |
| | Alternativa B - Empresa pública | 5 |
| | Alternativa C- Consultoria | 5 |
| 3. Quanto tempo tem de experiência docente? | Alternativa E- Os docentes possuem mais de 12 anos de experiência | 11 |
| 4. Qual a carga horária diária do trabalho docente? | Alternativa A - Menos de 8 horas | 12 |
| 6. A escolha da vida profissional surgiu? | Alternativa E - Por gostar de compartilhar o conhecimento | 12 |
| 16. Domina outro idioma? | Alternativa A - Idioma inglês | 11 |
| 52. Você recebe apoio da coordenação? | Alternativa C - Dificilmente | 13 |

Quadro 1: Carreira e Desenvolvimento Profissional

Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

O desenvolvimento profissional dos docentes diz respeito aos diversos domínios nos quais se exerce a sua ação. Assim, a prática letiva e as restantes atividades profissionais, dentro e fora da escola, atividades de âmbito disciplinar e interdisciplinar e participação em movimentos profissionais. Mas há igualmente que ter presente o caráter fundamental do autoconhecimento do professor e do desenvolvimento de seus recursos e capacidades próprias, ou seja, a dimensão do desenvolvimento do professor como pessoa. (RODRIGUES, 2006, p.57).

O questionário identificou que 07 docentes tiveram sua carreira feita por indicação de um amigo e 06 docentes por encaminhamento do currículo. Tendo 05 docentes que exercem atividade em outras faculdades, 05 em empresa pública e outros 05 trabalham também com consultoria. Sendo que 11 docentes possuem como tempo de experiência docente mais de 12 anos. Responderam 12 docentes que trabalham menos de 8 horas diárias. 12 docentes responderam que a vida profissional surgiu

por gostar de compartilhar o conhecimento. E 11 docentes dominam o idioma inglês. Quanto à coordenação 13 docentes responderam que dificilmente recebem apoio.

Conforme Perrenoud (2002), ao falar de educação é interessante à escola se questionar sobre seu funcionamento, seus docentes, seus métodos e seus objetivos. A escola precisa perceber as dificuldades e as necessidades do ambiente que a envolve.

Em relação a carreira e desenvolvimento profissional, respondendo a pergunta: Você recebe apoio da coordenação? Dificilmente, sendo essa alternativa C a mais expressiva, a qual foi escolhida por 13 docentes. A coordenação não oferece suporte e apoio suficiente, não suprimindo as expectativas do docente.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: A escolha da vida profissional surgiu: Por gostar de compartilhar o conhecimento, sendo a alternativa E a mais expressiva, a qual foi escolhida por 12 docentes. O docente gosta de trocar informações com o discente, através de sua experiência, vivência e conhecimento adquirido.

Identificou-se na pesquisa através da pergunta: Qual a carga horária diária do trabalho docente? Menos de 08 horas, sendo a alternativa A mais representativa, a qual foi escolhida por 12 docentes. O docente, ao ministrar aula menos de 8 horas por dia, tem tempo para ter vida social, pode aprimorar seus conhecimentos e até mesmo trabalhar em outros segmentos, além da educação.

EIXO 2 - Formação Docente e Atualização, compostas das perguntas 7, 8, 9, 10, 25, 34,36, 43 do questionário, conforme Quadro 2 :

| EIXO 2 – FORMAÇÃO DOCENTE E ATUALIZAÇÃO | | |
|--|---|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 7. Qual o curso realizou na graduação? | Alternativa A – Administração | 5 |
| 8. Qual curso realizou na pós-graduação? | Alternativa C – Stricto Sensu | 8 |
| 9. Qual curso realizou no mestrado? | Alternativa B – Mestrado Profissional | 11 |
| 10. Qual curso realizou no doutorado? | Alternativa B – Não realizou doutorado | 13 |
| 25. Quanto aos conhecimentos teóricos e práticos considera | Alternativa A – Atualização | 17 |
| 34. Quantos livros você lê durante o ano? | Alternativa E – De 6 a 8 livros por ano | 8 |
| 36. Participa de congressos, feiras, palestras, seminários com que frequência? | Alternativa B – Esporadicamente | 6 |
| 43. O que dificulta o aprimoramento contínuo do docente? | Alternativa C – Recursos financeiros escassos | 9 |

Quadro 2: Formação Docente e Atualização
Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

Perrenoud (2001) afirma que para uma formação docente sólida é importante que a aprendizagem esteja relacionada com os conhecimentos absorvidos com o ambiente vivido.

O questionário identificou que na graduação 5 docentes possuem formação em administração, 1 em economia, 1 em contabilidade, 3 em engenharia, 1 em psicologia e na alternativa outra, em que o docente poderia descrever outra profissão apareceram: 1 graduação em física, 3 em direito, 1 em letras, 1 em comunicação social, 1 em filosofia. Portanto, a formação que se destacou dos docentes foi em administração. Dos 18 docentes que responderam o questionário, 8 afirmaram já possuir pós-graduação stricto sensu e 13 responderam não possuir doutorado. Houve 17 docentes que consideraram a atualização como conhecimento

teórico e prático importante. Descreveram 06 docentes participar de congressos, feiras, palestras e seminários esporadicamente ou semestralmente. Citaram 09 docentes cuja dificuldade para aprimoramento contínuo é devido aos recursos financeiros escassos.

Para Valente e Viana (2009), é necessário que o corpo docente tenha disponibilidade e recursos para obter atualização, capacitação e crescimento em relação ao ensino e aprendizagem. É essencial que tenha continuidade e que desenvolva a área pedagógica, possibilitando ao docente, ao ministrar sua aula, que tenha alguns saberes, como saber ensinar, orientar e refletir, unindo o conhecimento, a habilidade e a atitude.

Em relação à formação docente e atualização, respondendo a pergunta: Quanto aos conhecimentos teóricos e práticos considera importante? A Atualização, sendo a alternativa C a mais expressiva, foi escolhida por 17 docentes. São vários os motivos que levam o docente a não possuir atualização: falta de tempo, falta de recursos financeiros suficientes e falta de incentivo financeiro por parte da própria IES estudada. Porém, o docente como profissional competente, também tem que ter metas, sabendo o que é prioridade na sua carreira, sabendo o que quer alcançar e para isso é preciso esforço, quando não se tem apoio e suporte da coordenação.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Qual curso realizou no doutorado? Não realizou doutorado, sendo a alternativa B a mais significativa, escolhida por 13 docentes. Um dos motivos por que o docente não tenha feito o doutorado, é a falta de curso na área que o docente gostaria de fazer, não tem em cidades vizinhas, tendo o docente que se deslocar para outras regiões. Isso demanda disponibilidade de tempo para que o docente possa buscar um aprimoramento.

Identificou-se na pesquisa através da pergunta: Qual curso realizou no mestrado? Mestrado Profissional, sendo a alternativa B a mais expressiva, escolhida por 11

docentes. O mestrado possibilita que o docente ministre sua aula com mais conhecimento, podendo assim agregar valor ao ensino e aprendizagem.

EIXO 3 – Valores Pessoais, compostas das perguntas 11, 12, 27, 28, 30,31, 32, 29, 33, 55 do questionário, conforme Quadro 3:

| EIXO 3 – VALORES PESSOAIS | | |
|--|--|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 11. Sabendo que a competência pedagógica pode ser conceituada como a capacidade de conseguir criar condições para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam de maneira favorável. Como você verifica a competência pedagógica em você? | Alternativa B - Falta desenvolver competência pedagógica Porém na alternativa outra, onde o docente poderia descrever como verificar a competência “Além de cursos na área, busco avaliar através dos resultados se minha competência professor nº 1 “Estou aprendendo e por isto fiz curso de complementação pedagógica” professor nº 2 “Acredito que a aprendizagem é constante na carreira pedagógica de acordo com o perfil de “Atualização permanente” professor nº13 “A competência pedagógica é necessária para que se tenha um bom ensino” professor nº 14 “Acredito que identificar a importância dos assuntos na disciplina” professor nº 16 | 4 |
| 12. Observando os conceitos abaixo, qual competência considera mais importante para o docente do ensino superior? A sua escolha pode ser justificada | Alternativa A- Competência pedagógica | 12 |
| 27. Quanto a qualidade na educação do ensino superior atualmente, você considera: | Alternativa C - Os docentes consideram boa | 10 |
| 28. Como docente o que considera importante no ensino de forma geral? | Alternativa B - Domínio sobre o conteúdo da disciplina | 12 |
| | Alternativa D – qualificação constante | 12 |
| 29. Considera a aprendizagem como responsabilidade: | Alternativa D – Professor/Aluno/IES | 18 |
| 30. Qual ponto você acha positivo da profissão docente? | Alternativa C – Ensinar e aprender | 15 |
| 31. Qual ponto você acha negativo da profissão docente? | Alternativa C - Discentes desinteressados | 10 |
| 32. Na sua visão, qual contribuição que a IES deveria dar para facilitar o trabalho docente? | Alternativa D – Recursos didáticos e tecnológicos | 7 |
| 33. Desenvolve atividade voluntária? | Alternativa A – Não desenvolve | 6 |
| 35. Qual característica considera importante como valores pessoais? | Alternativa D – Responsabilidade | 13 |
| | Alternativa E – Equilíbrio | 12 |

Quadro 3: Valores Pessoais

Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

De acordo com Masetto (2003, p.13),

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que o papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, e competência pedagógica, pois ele é um educador.

O questionário identificou que 04 docentes acreditam que precisam desenvolver competência pedagógica, sendo que 12 docentes consideram a competência pedagógica como sendo a mais importante para o docente do ensino superior. Portanto, 10 docentes consideraram a qualidade do ensino superior boa. Descreveram 12 docentes que é importante ter o domínio sobre o conteúdo da disciplina e também 12 docentes responderam que é necessário ter qualificação constante. Houve 15 docentes que consideraram como ponto positivo da profissão ensinar e aprender. Outros 10 docentes consideram como ponto negativo da profissão a falta de interesse de alguns alunos. Descreveram 07 docentes que a IES deveria fornecer recursos didáticos e tecnológicos para facilitar o trabalho. Houve 13 docentes que acreditam que a aprendizagem é de responsabilidade do professor/aluno/IES. Características importantes como valores pessoais foram citadas por 13 docentes, bem como a responsabilidade, e 12 docentes citaram o equilíbrio.

Entre vários aspectos do ensinar, Freire (2011, p.31), comenta que “ensinar exige respeito aos saberes”. É fundamental o docente abrir espaço para que seus discentes possam comentar e expor suas experiências, que também possam ser incorporadas à disciplina e ao assunto que estão sendo ministrados. Deve-se associar a realidade dos discentes com a finalidade de aproximá-los, como estratégia de buscar o interesse dos discentes.

Com relação a valores pessoais, respondendo a pergunta: Qual ponto você acha negativo na profissão docente? Discentes desinteressados, que corresponde à

alternativa C como sendo a mais expressiva, escolhida por 10 docentes. O docente deve ser um facilitador do aprendizado e não apenas saber a matéria. Ele tem que ser a ponte entre o conteúdo e o discente, respeitando as dificuldades deste, incentivando-o a buscar novos resultados, não punindo, mas mostrando as vantagens do discente ser produtivo. O docente deveria buscar uma aproximação com a classe e não evitar os discentes, quando são procurados.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Considera a aprendizagem como responsabilidade? Professor/Aluno/IES, que corresponde à alternativa D, como sendo a mais expressiva, escolhida por 18 docentes. Todos os envolvidos na educação devem ser comprometidos com o ensino e aprendizagem. Cabe a cada um dos envolvidos professor, aluno e IES fazer a sua parte para o melhor desenvolvimento e crescimento da educação de nível superior.

Identificou-se na pesquisa através da pergunta: Qual característica considera importante como valores pessoais? Responsabilidade, sendo a alternativa D, a mais expressiva, escolhida por 13 docentes. O docente responsável é capaz de responder por sua atividade, de forma que possa contribuir para facilitar o entendimento do discente.

EIXO 4 - Condução da Aula, compostas das perguntas 13, 19, 26, 42, 50, 53, 56 do questionário, conforme Quadro 4 :

| EIXO 4 – CONDUÇÃO DA AULA | | |
|---|--|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 13. Como docente quais características pessoais você considera ter ao ministrar aulas? | Alternativa D – Conhecimento | 16 |
| 19. O que atrapalha a sua concentração como docente em sala de aula? | Alternativa C – Conversas paralelas | 11 |
| 26. Qual é o ambiente de sala de aula que te satisfaz? | Alternativa C – Sala de aula limpa e organizada | 14 |
| 42. Na sua visão, qual é o maior desafio do docente em sala de aula? | Alternativa A – Atenção dos discentes | 11 |
| 50. Como docente você costuma dispensar os alunos: | Alternativa B – No horário pré-estabelecido | 9 |
| 53. Qual sua atitude se os discentes tumultuam a aula? | Alternativa A – Pedi colaboração Porém na alternativa outra, onde o docente poderia descrever sobre qual sua atitude se os discentes tumultuam a aula, descreveram: “Converso com a turma” professor nº1 “Consigno trabalhar essa situação” professor nº8 “Procuro dialogar com os alunos” professor nº 14 | 15 |
| 56. Em sua opinião quais as características do docente que contribuem para o estímulo à motivação e aprendizagem dos discentes? | Alternativa E - Docente profissional e comprometido | 17 |

Quadro 4: Condução da Aula

Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

Conforme Rodrigues (2006), uma das finalidades do ato de ensinar é que através do docente, o discente possa apoderar-se de um determinado conhecimento. Para que isso ocorra é essencial que o docente exponha de forma clara, estimulante e interessante o assunto a ser abordado, para que o discente perceba que aquele assunto ou conteúdo é importante e útil para seu aprimoramento. Um dos fatores

que poderá contribuir para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam de forma satisfatória são as competências do docente, principalmente a competência pedagógica.

O questionário identificou que 16 docentes consideram o conhecimento como uma característica importante para ministrar aula. Houve 11 docentes que citaram que as conversas paralelas atrapalham a concentração do docente, enquanto 14 docentes escolheram como alternativa sala limpa e organizada, como o ambiente que o satisfaz. Citaram 11 docentes cujo maior desafio é à atenção dos discentes. Afirmam 09 docentes que o docente profissional e comprometido pode contribuir para o estímulo e motivação dos discentes.

Para Masetto (2003), o trabalho do docente envolve a questão do ambiente físico e a questão do psicológico, ou seja, da simples organização das carteiras em círculo a um ambiente agradável, local que proporcione higiene, segurança e confiança entre os envolvidos, motivando os discentes a atingir seus objetivos e metas, orientando nos recursos e auxiliando nas estratégias, estimulando o discente a perceber as oportunidades e ameaças.

Em relação à condução da aula, respondendo a pergunta: Em sua opinião quais as características do docente que contribuem para o estímulo à motivação e à aprendizagem dos discentes? O docente deve ser um profissional comprometido, o que corresponde à alternativa E como sendo a mais expressiva, escolhida por 17 docentes. O docente comprometido percebe seus discentes, observando as diferenças, as limitações, os potenciais e orienta quando percebe que alguns discentes tem vocação específica, direcionando o discente na escolha da sua vida profissional. Tal atitude de orientar contribui para que o discente tenha mais segurança para escolher sua carreira, saiba que caminhos seguir, quais cursos fazer e onde fazer, porque acontece do discente não saber que rumo tomar.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Como docente, quais características pessoais você considera ter ao ministrar aulas? Conhecimento, que

corresponde à alternativa D, sendo a mais representativa, escolhida por 16 docentes. A busca pelo conhecimento tem que ser contínua para que o docente esteja atualizado e preparado para ministrar sua aula de forma eficaz.

Respondendo à pergunta: Qual sua atitude se os discentes tumultuam a aula? Os docentes responderam que pedem colaboração, conversam com a turma, que conseguem trabalhar com essa situação, procuram dialogar com os alunos. Tais respostas foram citadas pelos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de ensino superior particular. Cada docente tem uma estratégia, ou seja, uma forma de agir diante dessa situação de tumulto, que pode ser causada por aparelho celular tocando em horário de aula, por entrada e saída de aluno na sala de aula, por conversas paralelas constantes. Portanto cada docente terá uma forma de reagir nesse momento.

EIXO 5 – Preparação da Aula, compostas das perguntas 13, 19, 26, 42, 50, 53, 56 do questionário, conforme Quadro 5:

| EIXO 5 – PREPARAÇÃO DE AULA | | |
|--|--|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 14. Qual o recurso utiliza para ministrar suas aulas? | Alternativa E – Trabalhos/Atividades em grupo | 16 |
| 17. Fora do ambiente tradicional de sala de aula, já ministrou aula em outro ambiente? | Alternativa E – Anfiteatro | 10 |
| 20. Como profissional, você costuma: | Alternativa A – Chegar à sala de aula com antecedência | 11 |
| 24. Como você prepara suas aulas? | Alternativa D – Pesquisa vários autores e elabora uma ficha de apoio em sala | 15 |
| 38. Na sua visão, qual o tempo ideal de aula para obter um bom rendimento dos discentes? | Alternativa C – 50 minutos Porém na alternativa outra, onde o docente poderia descrever, 1 docente respondeu: “ 120 minutos” professor nº 4 | 8 |
| 39. Você possui tempo suficiente para preparar a aula? | Alternativa C – Parcialmente | 8 |

Quadro 5: Preparação da Aula
Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

O tempo nem sempre é suficiente para que o docente possa interagir de modo eficaz com os seus discentes. Existem outros problemas: salas numerosas, ambiente físico inapropriado, baixa remuneração, bibliotecas deficientes, recursos de informática inexistentes e laboratórios sem condições satisfatórias (RODRIGUES, 2006).

O questionário identificou que houve 16 docentes que escolheram como recursos que mais utilizam para ministrar aula: trabalhos/atividades em grupo; sendo que 10 docentes já ministraram aula em outros ambientes como o anfiteatro, 11 docentes que tem como hábito chegar com antecedência na sala de aula. Afirmaram 15 docentes que preparam suas aulas através de pesquisa de vários autores e que também elaboram uma ficha de apoio. Acreditam 08 docentes que 50 minutos seja o tempo ideal para ministrar aula.

Masetto (2003), afirma que os recursos auxiliam o docente, ao ministrar sua disciplina e a estimular a aprendizagem. São esses recursos: 1) trabalho individual; 2) trabalho em duplas ou em grupos maiores; 3) estudo de caso; 3) visitas em feiras; 4) palestras; 5) viagens; 6) seminários; 7) congressos; 8) debates; 9) pesquisa bibliográfica; 10) tempestade de ideias.

Em relação à preparação de aula, respondendo a pergunta: Qual o recurso utilizado para ministrar suas aulas? Trabalhos e atividades em grupo, que corresponde à alternativa E, como sendo a mais expressiva, escolhida por 16 docentes. Os trabalhos em grupo criam uma integração entre os discentes, possibilitando que cada discente aprenda a trabalhar em equipe, aprendendo a dividir as tarefas, tendo liberdade de se expressar, opinar e descobrir novas formas de estudar, trocando experiências e informações com os demais discentes.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Como você prepara suas aulas? Através da elaboração de uma ficha de apoio em sala, que corresponda à alternativa D como sendo a mais significativa, escolhida por 15 docentes. O docente tem como apoio a ficha, para que possa seguir um roteiro, para ensinar determinado assunto em determinada data.

Identificou-se na pesquisa, através da pergunta: Como profissional, você costuma: chegar à sala de aula com antecedência, que corresponde a alternativa A, escolhida por 11 docentes. O fato de o docente chegar com antecedência faz com que, ele tenha tempo suficiente de pegar na secretaria ou na coordenação do curso, no qual atua, seu diário de classe e também de assinar o ponto, para depois ir para sala de aula e assim o docente esperar o discente e ao mesmo tempo ir preparando a forma como qual irá ministrar sua aula naquele dia, através de mesa redonda, debate, prova, trabalho, filme, slide, entre outros...

EIXO 6 - Elaboração da Avaliação, compostas das perguntas 15, 18, 23 do questionário, conforme Quadro 6:

| EIXO 6 – ELABORAÇÃO DA AVALIAÇÃO | | |
|---|---|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 15. Qual forma de avaliação utiliza com os discentes? | Alternativa A – Prova individual | 17 |
| 18. Qual estratégia utiliza para estimular a motivação dos discentes? | Alternativa C – Trabalhos em grupo | 13 |
| 23. Como você elabora as provas periódicas para os discentes? | Alternativa B – Perguntas relativas aos assuntos tratados nas aulas | 15 |

Quadro 6: Elaboração da Avaliação

Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

O questionário identificou que 17 docentes utilizam como forma de avaliação com os discentes, a prova individual, enquanto 13 docentes utilizam como estratégia para estimular a motivação dos discentes os trabalhos em grupo. Outros 15 docentes elaboram as provas periódicas através de perguntas relativas aos assuntos tratados nas aulas.

São diversos os instrumentos que o docente pode fazer uso para elaborar uma avaliação, que traga de forma efetiva os resultados relacionados ao ensino e aprendizagem. Entre eles: resenhas, exercícios, estudo de caso, seminários, prova escritas, afirmam (BORBA, FERRI, HOSTINS,2007).

Segundo Oliveira (2001), a avaliação do discente pode ser feita através da prova individual, porém poderá apresentar aspectos negativos quanto ao entendimento e interpretação do docente durante a correção da prova. A falta de percepção do docente pode não identificar que determinado discente, naquele momento não tenha condições psicológicas e físicas favoráveis para ser submetido a uma prova escrita.

Em relação à elaboração da avaliação, respondendo a pergunta: Qual forma de avaliação utiliza com os discentes? Prova individual, que corresponde a alternativa A, como sendo a que teve maior destaque e escolhida por 17 docentes. A avaliação é uma maneira que o docente tem de avaliar o rendimento, o conhecimento, a aprendizagem, o que o discente absorveu daquele assunto e contribui para verificar o desempenho do discente podendo ser de forma mensal, bimestral, semestral. A avaliação é um instrumento que o docente utiliza para atribuir conceitos aos discentes. Seja qual for o método de avaliar, seria interessante focar o crescimento e o desenvolvimento do discente ao longo do tempo e jamais ser utilizado com a finalidade de punir o discente. A prova não é o único meio de avaliar um discente e nem a forma mais eficaz, porque o discente pode estar passando por algum problema familiar, stress, pressão no trabalho ou qualquer outro motivo que venha a atrapalhar o rendimento e o desempenho do aluno. Existe discente que ao saber que terá que fazer uma prova, já começa a se sentir angustiado, nervoso e tenso.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Como você elabora as provas periódicas para os discentes? Através de perguntas relativas aos assuntos tratados nas aulas, o que corresponde à alternativa B, sendo a mais escolhida por 15 docentes. Quando o docente ensina o conteúdo, explica e debate com os discentes, facilita na elaboração das perguntas que serão referentes ao assunto abordado.

Identificou-se na pesquisa através da pergunta: Qual estratégia utiliza para estimular a motivação dos discentes? Trabalhos em grupo, o que corresponde à alternativa C, sendo a mais representativa e escolhida por 13 docentes. O discente por meio do trabalho em grupo pode-se sentir seguro e acolhido, de forma que se sinta preparado, para realizar o que for necessário, com o apoio dos membros do grupo.

EIXO 7 - Aparência Pessoal, compostas das perguntas 21, 22 do questionário, conforme Quadro 7:

| EIXO 7 – APARÊNCIA PESSOAL | | |
|---|---|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 21. Como você costuma ir vestido para ministrar aula? | Alternativa C – calça jeans, camisa social e sapato | 9 |
| 22. Como você costuma se apresentar aos discentes? | Alternativa C – Barba feita Porém na alternativa outra, onde o docente poderia descrever, responderam: “ Adequada” professor nº8 | 9 |

Quadro 7: Aparência Pessoal
Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

O questionário identificou que 09 docentes costumam ir vestidos para ministrar aula, de calça jeans, camisa social e sapato, sendo que 09 docentes costumam se apresentar aos discentes de barba feita e apenas 01 docente descreveu que vai de forma adequada.

Cuidar da aparência é uma particularidade que faz a diferença, mostra que o docente veste a camisa da IES e isso demonstra que ele está comprometido com as funções que lhe são atribuídas. O docente é um porta-voz da IES, que deve estar em sintonia com o ambiente que o cerca (PADILHA; ZATTAR, 2008).

Em relação à aparência pessoal, respondendo a pergunta: Como você costuma ir vestido para ministrar aula? Calça jeans, camisa social e sapato, correspondendo a alternativa C, que foi a de maior destaque, escolhida por 09 docentes. A outra pergunta Como você costuma se apresentar aos discentes? Barba feita, alternativa C, que foi a mais escolhida por 09 docentes. A imagem do docente reflete na sua aparência, na forma como ele se apresenta, com discrição de suas roupas sem utilizar vestimentas inapropriadas, asseio quanto a higiene pessoal e a limpeza de suas vestimentas, a sua postura ao sentar-se e se comportar. A falta de cuidado com esses detalhes passa a impressão de um docente sem postura profissional

passando uma demonstração de desinteresse, desrespeito com os discentes e com a IES.

EIXO 8 – Comprometimento com o processo (aprendizagem), compostas das perguntas 5, 37, 40, 41, 51 do questionário, conforme Quadro 8:

| EIXO 8 – COMPROMETIMENTO COM O PROCESSO (APRENDIZAGEM) | | |
|---|--|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 5. Já participou de banca de TCC | Alternativa E – De 15 a 20 bancas | 6 |
| 37. Acompanha os discentes em visitas técnicas, feiras culturais, tecnológicas com qual frequência? | Alternativa B – 1 vez por ano | 9 |
| 40. As disciplinas de qual área estão na sua preferência para ministrá-las? | Alternativa C – Área de Humanas | 12 |
| 41. Em relação ao compromisso com o resultado, considera importante: | Alternativa D – Atenção às dificuldades dos alunos | 12 |
| 51. O que você acha da reunião pedagógica? | Alternativa A - Importante | 10 |

Quadro 8: Comprometimento com o processo (aprendizagem)

Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

A pesquisa mostrou que 06 docentes já participaram de 15 a 20 bancas de TCC. Sendo que 09 docentes acompanham seus discentes em visitas técnicas e feiras uma vez por ano. Há 12 docentes que preferem ministrar aulas na disciplina de humanas. E 12 docentes afirmaram que em relação ao compromisso com o resultado consideram importante dar atenção à dificuldade dos alunos. Descreveram 10 docentes que acham a reunião pedagógica importante.

Segundo Masetto (2003), a Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI a UNESCO cita algumas necessidades da competência pedagógica para os docentes do ensino superior que são: a) Formar profissionais capacitados e responsáveis; b) Possibilitar aprendizagem contínua; c) Promover a pesquisa nas disciplinas; d) Fazer uma interação entre a educação do ensino superior e a sociedade; e) Ter como prioridade os estudantes; f) Aplicar novas formas de

avaliação e implantar novos métodos pedagógicos; g) Inovar com ambientes virtuais de aprendizagem.

Em relação ao comprometimento com processo (aprendizagem), respondendo a pergunta: Em relação ao compromisso com o resultado você considera importante? Atenção às dificuldades dos alunos, alternativa D foi a mais expressiva, escolhida por 12 docentes. O docente comprometido com o processo (aprendizagem), ele percebe a classe, o público, a faixa etária e qual a melhor forma de ensinar, qual o melhor recurso a ser utilizado. Existe docente que tem como estratégia para o processo (aprendizagem) a utilização de giz colorido, para que o discente possa entender melhor o assunto, assim facilitando a aprendizagem dos discentes que encontram dificuldades na disciplina. Há também o uso da plataforma utilizada por alguns docentes, para que os discentes possam expor suas opiniões, sobre determinado assunto postado pelo docente, dessa forma criando um debate, uma discussão saudável, em que todos os discentes expõem suas ideias e argumentam, ajudando aquele discente que seja tímido ao falar em público, para que possa compartilhar seu conhecimento, sem ter que se expor de forma tão direta.

Pode-se identificar na pesquisa, por meio da pergunta: As disciplinas de qual área estão na preferência para ministrá-las? Área de humanas, que corresponde à alternativa C, sendo a mais escolhida por 12 docentes. Cada docente tem sua preferência por determinada disciplina, os docentes que optam pela área de humanas costumam ministrar disciplinas relacionadas à comunicação: filosofia, cultura, política, história, psicologia e sociologia que são alguns exemplos de disciplinas, que podem ser encontradas em diversos cursos, como administração, filosofia, história, jornalismo, direito, secretariado, letras e pedagogia. São alguns exemplos de cursos relacionados à área de humanas.

Identificou-se na pesquisa por meio da pergunta: O que você acha da reunião pedagógica? Importante, sendo a alternativa A, a mais escolhida por 10 docentes. A reunião pedagógica é o momento em que coordenador e os docentes expõem suas ideias e discutem a respeito de assuntos relacionados ao seu dia-a-dia de trabalho,

procurando identificar pontos positivos e negativos que precisam ser mantidos ou melhorados de forma que venha a agregar valor, em benefício de todos que estejam envolvidos. A reunião pedagógica também serve como uma forma de discutir os assuntos que estejam em pauta.

9 – Relacionamento Interpessoal, compostas das perguntas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55 do questionário, conforme Quadro 9:

| EIXO 9 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | | |
|--|--|---------------------------|
| Perguntas/ Questões | Alternativas mais respondidas | Número de Docentes |
| 44. Tem o hábito de viajar e compartilhar suas experiências com os discentes? | Alternativa C – Às vezes | 9 |
| 45. Já foi procurado por discentes para auxílio em outras disciplinas ministradas por outros docentes? | Alternativa C – Às vezes | 12 |
| 46. Já recebeu reclamação de discentes sobre outros docentes? | Alternativa C – Às vezes | 13 |
| 47. Já passou por alguma situação constrangedora em sala de aula? | Alternativa B – Não passei por nenhuma situação constrangedora. Porém na alternativa A, 4 docentes responderam que Sim que passaram por situação constrangedora e descreveram como foi solucionada: “Através de diálogo com a turma” professor nº1 “Conversando com o coordenador e depois com o próprio aluno” professor nº 4 “Cai! Levantei, comentei sobre o ocorrido e todos rimos!” professor nº 5 “Conversando posteriormente com o aluno” professor nº 6 | 14 |
| 48. Como é seu relacionamento com os demais docentes da sua IES? | Alternativa A - Amigável | 13 |
| 49. Na hora do intervalo, você tem o hábito? | Alternativa D – Conversar com os discentes no intervalo | 12 |
| 54. Qual sua relação com os discentes? | Alternativa C – Através das redes sociais | 8 |
| 55. Qual característica considera importante no relacionamento interpessoal? | Alternativa E – Bom relacionamento com alunos/professores/direção | 15 |

Quadro 9: Relacionamento Interpessoal
Fonte: Dados da pesquisa, Lorena/SP – 2012

Segundo Masetto (2003), alguns aspectos são observados no dia-a-dia em sala de aula como: a postura profissional, o relacionamento interpessoal e a competência pedagógica. Esses aspectos podem implicar os processos de ensino e aprendizagem.

O questionário identificou que 09 docentes tem o hábito de viajar e compartilhar suas experiências com os discentes, sendo que 12 docentes já foram procurados por discentes para auxílio em outras disciplinas ministradas por outros docentes. Houve 13 docentes que já receberam reclamação de discentes sobre outros docentes. Escolheram 13 docentes, cujo o relacionamento com os demais docentes é amigável. Houve 12 docentes que responderam ter o hábito de conversar com os discentes na hora do intervalo, e 08 docentes que disseram ter relacionamento com os discentes através das redes sociais. Entretanto, 15 docentes citaram ter um bom relacionamento com alunos/professores/direção, como característica importante no relacionamento interpessoal.

Para Visser (1993) o diálogo é essencial para o relacionamento interpessoal, a interação e o progresso do indivíduo começar a interagir em grupo, aprendendo a colaborar e buscando uma aprendizagem cooperativa.

Em relação ao relacionamento interpessoal, respondendo a pergunta: Qual característica considera importante no relacionamento interpessoal? Bom relacionamento com alunos/professores/direção. A alternativa E foi a mais expressiva, escolhida por 15 docentes. O docente que demonstra atenção e segurança facilita a comunicação, ao contrário, do docente inflexível, que desperta receio entre os discentes, que ficam receosos ao solicitar sua orientação. Percebe-se que quando o docente é flexível e atencioso, os discentes tendem a procurá-lo no horário do intervalo, ao término da aula, entrar em contato por e-mail ou redes sociais. Isso tudo quando o docente abre espaço para que o discente possa aproximar-se. O bom relacionamento interpessoal facilita o andamento das atividades, fluindo com naturalidade.

Pôde-se identificar na pesquisa através da pergunta: Já passou por alguma situação constrangedora em sala de aula? Não, corresponde à alternativa B, sendo que 14 docentes responderam não ter passado por situação constrangedora. E os docentes que responderam que passaram por essa situação, descreveram que solucionaram a questão através de um diálogo com a turma, conversando com o coordenador e depois com o próprio aluno, conversando posteriormente com o aluno. Quando ocorre uma situação constrangedora, o docente deve evitar focar nessa situação. Quando isso não for possível, é interessante que o docente converse com todos os envolvidos, para que tal situação não ocorra novamente.

Identificou-se na pesquisa através da pergunta: Já recebeu reclamação de discentes sobre outros docentes? Às vezes, a alternativa C foi a mais escolhida por 13 docentes. O discente tende a expor suas dificuldades quando se identifica com algum docente. Também tem o hábito de fazer comparações entre um docente e outro, sendo que cada docente tem sua maneira de ministrar aula e conduzir a sala.

Pode-se identificar na pesquisa através da pergunta: Como é o seu relacionamento com os demais docentes da sua IES? Amigável, que corresponde à alternativa A que foi a mais escolhida por 13 docentes. O docente, ao interagir de forma amigável, com os demais profissionais docentes facilita a interação e também a comunicação entre eles, podendo até proporcionar um clima de harmonia na IES.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou vários fatores componentes da competência pedagógica do docente do ensino superior. São esses os seguintes eixos: carreira e desenvolvimento profissional, formação docente e atualização, valores pessoais, condução da aula, preparação da aula, elaboração da avaliação, aparência pessoal, comprometimento com o processo (aprendizagem), relacionamento interpessoal.

Ao identificar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma instituição de ensino superior particular, conclui-se que os docentes relatam que a competência pedagógica é uma das competências mais importantes, uma vez que boa parte dos docentes relata que falta desenvolvê-la. O docente que possui competência pedagógica consegue facilitar o entendimento da disciplina, tem como foco o discente, estimula e motiva o discente, forma profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho, ensina esse discente a pesquisar, informar e comunicar-se.

O docente é um facilitador da aprendizagem, cria e reformula novas formas de avaliar o discente. E como foi descrito por um docente no questionário: “A competência pedagógica é necessária para que se tenha um bom ensino”. É o docente que sabe criar condições para que o discente consiga entender a disciplina. A competência pedagógica envolve os verbos ensinar, aprender e pesquisar. Assim o docente precisa ter o conhecimento aliado a uma boa postura, sabendo agir em diversas situações, porque nem toda aula será igual. Assim como docentes e discentes são diferentes, cada docente tem o seu modo de explicar, de transmitir o conhecimento, assim como cada discente tem sua forma de aprender.

Na IES pesquisada, alguns docentes possuem competência pedagógica, gostam e sabem compartilhar o seu conhecimento, tem como prioridade o entendimento e a aprendizagem do discente, porém, como 13 participantes que responderam ao questionário, dizendo que dificilmente recebem apoio da coordenação, o que pode

contribuir para a saída, assim sendo o docente levando o seu potencial e a sua competência pedagógica para os concorrentes.

A situação da formação docente e atualização da IES pesquisada, como levantada no questionário, demonstra que 11 docentes possuem mestrado e 13 não possuem doutorado completo, justificam 09 docentes, essa questão com a afirmação de que os recursos financeiros, são escassos para o seu aprimoramento.

No eixo valores pessoais referentes aos docentes, eles consideram como ponto negativo da profissão os alunos desinteressados. E comentam que a contribuição que a IES poderia dar para facilitar o trabalho docente, seria disponibilizar recursos didáticos e tecnológicos. Pode ser identificado na pesquisa que os docentes consideram a qualidade do ensino superior, boa e afirmam ter domínio sobre a disciplina ministrada.

Quanto à condução da aula na IES, os participantes da pesquisa, relatam que as conversas paralelas dos discentes, atrapalham a sua concentração. E também descrevem que gostam de encontrar a sala de aula de forma limpa e organizada. Comentam que o maior desafio é obter a atenção dos discentes, durante a aula.

Os docentes da Instituição de Ensino Superior preparam a aula, não somente para a sala de aula, mas também para outro ambiente como o anfiteatro. Já na elaboração da avaliação utilizam como estímulo para os discentes, os trabalhos em grupo, sendo uma forma do discente se tornar mais participativo em classe.

O relacionamento interpessoal do docente da IES estudada é demonstrado por meio do compartilhamento, de suas viagens, às vezes também com os discentes. Afirmam que mantém relação com os discentes através das redes sociais e sempre quando possível conversam com os mesmos no intervalo.

Já que a educação é de responsabilidade de todos os envolvidos, cada parte poderia dar sua contribuição de forma adequada, isto é, investir nos docentes, proporcionando ajuda de custo satisfatória para que ele possa participar de feiras, congressos, encontros e seminários. Assim sendo, a IES pode estimular e reter os talentos. Quanto ao docente deveria estar atento a sua imagem, a forma de se vestir. Ele deveria ainda esforçar-se em desenvolver sua competência pedagógica, para facilitar a aprendizagem do discente. E buscar sua atualização e aprimoramento de forma contínua. Entretanto, ao discente cabe ter atitude, ser participativo, interessado em aprender, não se contentar apenas com a nota, mas em adquirir de forma real o conhecimento.

A aplicabilidade do questionário para IES estudada pode ser visto como um instrumento de coleta de dados, que pode contribuir para orientar a diretoria e a coordenação na verificação dos pontos positivos e negativos e assim rever ações e práticas da carreira e outras estratégias para atender as necessidades e eliminar as deficiências, as limitações e as dificuldades de cada docente e discente.

Para novos estudos, uma sugestão é que o referido questionário seja adaptado e aplicado também aos discentes, coordenadores e diretores com o objetivo de levantar dados que possam contribuir para uma visão holística da IES e ações que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ATLET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In PERRENOUD P. et. al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BALZAN, N. C. **Sete princípios inaceitáveis em educação em países em desenvolvimento**. 1994.
- BORBA, A. M.; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: questões que emergem da prática docente**. Contrapontos (UNIVALI), v. 7, p. 43-54, 2007.
- BATALLOSO, J. M. **Didática Desconstrutiva e Complexidade: alguns princípios**. Memo: 2008.
- BORDAS, M C; BAZZO, V. L. **Relatos de uma experiência de capacitação pedagógica**. Anais do III Simpósio Internacional de Educação Superior, Faculdade Serra Gaúcha, Caxias do Sul, 2005.
- BOTERF, G. **Desenvolvendo competências profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CAMILO, M.; RIBAS, K. M. F. **Formação Docente: Professor Universitário na Atualidade**. Revista Eletrônica Lato Sensu. Ano 2 n.1, jul de 2007.
- CANEAU, V. M. F. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CANEN, A. **Teacher education and competence in an intercultural perspective: some reflections in Brazil and the UK**. Tese (PhD), Department of Education, University of Glasgow, 1997.
- CAVALLET, V. J. **Os desafios da educação no ensino superior e a avaliação da aprendizagem**. Gramado, Porto Alegre, Rio Grande do Sul: UFRGS: Abeas, 1999.
- CFA. **História da Administração no Brasil**. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br>, 07 fev. 2013.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage Publication, 1994.
- DIAS, I. S. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Vol 14, no. 1, jan/jul 2010.

FÁVERO, O. **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAUDENCIO, P. **Superdicas para se tornar um verdadeiro líder**. São Paulo: Saraiva, 2007.

LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, M. C. Monografia. **A engenharia da produção acadêmica**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi, 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACHADO, N. J. Sobre a ideia de competência. In PERRENOUD, P. et. al. **As competências para ensinar no século XXI: Formação dos professores e desafio da avaliação**. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, G. N. **Magistério do 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 1982.

MORAES, M. C. **Pensamento ecossistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. T. **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 2003.

MEC; CFA. **História da Administração no Brasil**. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br>, 07 fev. 2013.

OLIVEIRA, C. C. **Dimensão instrumental**. Londrina: Campus Universitário, 2001.

PADILHA, P; ZATTAR, F. **Aparência e Atitude: atividades e experiências**, 2008.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: quais as estratégias? Quais as competências?** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2001.

PERRENOUD, P; THULER, M. **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

POLITI, K.; TSUGE, M. S.; VOGEL, N. M.; SANT'ANA, T. R. F. **Mapeamento de competências didático-pedagógicas para o corpo docente da escola superior de propaganda e marketing.** Rio de Janeiro, 2006.

QUANTZ, R.A. **On Critical ethnography:** with some post-modern considerations. London: Academic Press, 1992.

RIEDEL, A; VICARI, A. C; SCHWARZ, L. A; INVERNIZZI, M; ROSA, D.C. **Docência no ensino superior:** uma prática desafiadora. Revista Destaques Acadêmicos, vol. 4, n. 2, 2012 – CCHJ/UNIVATES, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, J. L. K. **Reflexões sobre o docente no ensino superior brasileiro.** Rio de Janeiro: Corifeu, 2006.

RUAS, R. Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações. In: RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. (Org.). **Os novos horizontes da gestão:** aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SILVA, M. Como se ensina e como se aprende ser professor. **A evidência dos habitus professoral e da natureza prática da didática.** Bauru, SP: EDUSC, 2003.

STÉFANO, D. R. **O líder-coach:** líderes criando líderes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOBRAL, A. C. S; SANTOS, M. M. **A competência pedagógica do professor universitário.** V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". São Cristovão - SE, set. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil:** Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1989.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. **Da formação por competências à prática docente reflexiva.** Revista Iberoamericana de Educación, n 48, fev 2009.
VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação de Professor do Ensino Superior.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, F. A **importância das competências profissionais docentes na qualidade do ensino superior**: um estudo de caso na rede privada. V Congresso Nacional de Excelência em Gestão, jul.2009.

VISSER, J. Differentiation: making it work: ideas for the staff development. Stafford: Nasen, 1993.

VOLLMER, M. I. A. **Nuevas demandas a La educacion y ala institucion escolar y la profesionalizacion de lós docentes**. Buenos Aires, 1994.

WOODS, P. **Symbolic Interactionism**: theory and method. London: Academic Press, 1992.

APÊNDICE A

Esse questionário visa coletar dados para uma pesquisa de mestrado sobre docente do ensino superior. Portanto, solicitamos a gentileza no preenchimento do mesmo e agradecemos a sua participação.

DADOS PESSOAIS DO DOCENTE

Idade: _____

Feminino Masculino

Cidade na qual reside _____

Em qual tipo de curso atua?

- Bacharelado
- Licenciatura
- Tecnólogo
- Presencial
- EaD

QUESTIONÁRIO

1) Como ocorreu o início da sua carreira docente?

- curso de formação de professor
- recebeu convite da IES
- indicado por um amigo
- concurso para o cargo
- encaminhamento de currículo
- Outro Qual? _____

2) Exerce atividade fora da IES? Sim Não

- outra faculdade
- empresa pública
- empresa privada
- consultoria
- comércio
- Outra Qual? _____

3) Quanto tempo tem de experiência docente?

- Menos de 1 ano
- De 1 ano a 3 anos
- De 3 anos a 6 anos
- De 6 anos a 9 anos
- De 9 anos a 12 anos
- Mais de 12 anos

4) Qual a carga horária diária de trabalho docente?

- Menos de 8 horas
- De 8 horas a 12 horas
- De 12 horas a 20 horas
- De 20 horas a 32 horas
- De 32 horas a 40 horas
- Mais de 40 horas

5) Já participou bancas de avaliação de TCC ?

- nunca participei
- participei de 1 a 5 bancas
- participei de 5 a 10 bancas
- participei de 10 a 15 bancas
- participei de 15 a 20 bancas
- participei de mais de 20 bancas

6) A escolha da vida profissional docente surgiu:

- por ter alguém na família que fosse docente
- por incentivo de docentes na época de faculdade
- para ser um complemento na renda
- pela remuneração
- por gostar de compartilhar seus conhecimentos
- Outra. Qual? _____

7) Qual o curso realizou na graduação?

- administração
- economia
- contabilidade
- engenharia
- psicologia
- outro Qual? _____

8) Qual o curso realizou na pós-graduação?

- Lato sensu
- MBA/Pós Graduação
- Stricto sensu
- Outro Qual? _____

9) Qual o curso realizou no mestrado?

- Acadêmico Qual? _____
- Profissional Qual? _____
- Outro Qual? _____
- Não realizei mestrado

10) Realizou curso de doutorado?

- Sim Qual? _____
- Não

11) Sabendo que a competência pedagógica pode ser conceituada como a capacidade de conseguir criar condições para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de maneira favorável. Como você verifica a competência pedagógica em você?

- Não desenvolvi a competência pedagógica
 - Falta-me desenvolver mais a competência pedagógica
 - Acredito não ser necessário à competência pedagógica
 - Trabalho muito tempo com o que ensino e isto é suficiente
 - Me esforço para ensinar e o discente deve esforçar-se para aprender
 - Outra? Qual? _____
-

12) Observando os conceitos abaixo, qual competência você considera mais importante para o docente do ensino superior? A sua escolha deverá ser justificada.
() Competência pedagógica - pode ser conceituada como a capacidade de conseguir criar condições para os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de maneira favorável. Por quê? _____

() Competência técnica - pode ser conceituada como os conhecimentos técnicos adquiridos nos cursos de formação e que poderão contribuir para suas atividades docentes. Por quê?

() Competência humana - pode ser conceituada como a capacidade de desenvolver relacionamentos intra e interpessoais adequados às situações. Por quê?

13) Como docente, quais as características pessoais você considera ter ao ministrar suas aulas?

() boa dicção

() tom de voz adequado

() postura profissional

() conhecimento

() boa caligrafia

() Outra Qual? _____

14) Quais recursos utiliza para ministrar suas aulas?

() quadro negro/branco

() data show

() filmes/vídeos

() estudos de casos

() trabalhos/atividades em grupo

() Outro Qual? _____

15) Quais formas de avaliação utiliza com seus discentes?

() prova individual

() prova em grupo

() apresentação de trabalhos

() postura nas aulas

() presença nas aulas

() Outra Qual? _____

16) Domina outro idioma? () Sim () Não

() inglês

() espanhol

() alemão

() francês

() mandarim

() Outro Qual? _____

17) Fora o ambiente tradicional de sala de aula, já ministrou aula em outro ambiente?

() Nunca

() ao ar livre/passeios

() Laboratórios

() salas multimídias

() anfiteatro

() Outro Qual? _____

18) Quais estratégias utiliza para estimular a motivação dos discentes?

() prova em grupo

() prova com consulta

() trabalhos em grupo

() acréscimo de nota pela participação nas aulas

() dispensa o discente da prova devido seu bom desempenho

() Outra Qual? _____

19) O que atrapalha a sua concentração como docente em sala de aula?

() Nada me atrapalha

() Uso celular

() Conversas paralelas

() Entrada e saída de discentes durante as aulas

() Notebook do discente ligado

() Outro Qual? _____

20) Como profissional docente, você costuma:

() Chegar à sala de aula com antecedência

() Chegar na hora marcada

() Chegar até 10 minutos depois para ter a maioria dos discentes já em sala

() Chegar sempre alguns minutinhos depois porque ministra aula em outra IES

() Chegar sempre alguns minutinhos depois porque exerce outra atividade

() Outro. Qual? _____

21) Como você costuma ir vestido para ministrar aula?

- Não dou importância para isto
- traje social
- calça jeans, camisa social e sapato
- calça jeans, camiseta, tênis
- bermuda, camiseta e sandália
- Outro. Qual? _____

22) Como você costuma se apresentar aos discentes?

- cabelo solto
- cabelo preso
- barba feita
- maquiada
- unha feita
- Outro. Qual? _____

23) Como você elabora as provas periódicas para os discentes?

- Não tenho um critério definido
- Faço perguntas relativas aos assuntos tratados nas aulas
- Utilizo perguntas prontas dos livros pesquisados
- Solicito que os discentes elaborem perguntas para subsidiar a prova
- Me baseio em questões que respondi quando era aluno
- Outra. Qual? _____

24) Como você prepara suas aulas?

- Tenho muita experiência e não preciso preparar aulas
- Me apoio nas aulas dos professores que tive quando aluno
- Vejo o que outros docentes da IES fazem e adoto também
- Pesquiso vários autores e elaboro uma ficha para apoio em sala
- Converso muito com a coordenação para buscar subsídios
- Outro. Qual? _____

25) Quanto aos conhecimentos teóricos e práticos, considera importante:

- Atualização
- Criatividade
- Formação e Titulação
- Experiência
- Transmitir com clareza aos alunos
- Outra. Qual? _____

26) Qual é o ambiente de sala de aula que te satisfaz?

- sala de aula grande e arejada
- sala de aula pequena e arejada
- sala de aula limpa e organizada
- sala de aula nova
- sala de aula com quadro branco
- Outra. Qual? _____

27) Quanto à qualidade na educação do Ensino Superior atualmente, você considera-a:

- excelente
- ótima
- boa
- regular
- insatisfatória
- Outra. Qual? _____

28) Como docente o que considera importante no ensino de uma forma geral?

- Boa metodologia
- Domínio sobre o conteúdo da disciplina
- Relação interpessoal
- Qualificação constante
- A valorização do professor
- Outra. Qual? _____

29) Considera a aprendizagem como responsabilidade:

- apenas do docente
- somente do discente
- da IES
- do professor/ aluno/ I E S
- do professor e aluno
- Outra. Qual? _____

30) Qual ponto você acha positivo da profissão de docente?

- ensinar
- aprender
- ensinar e aprender
- fazer amizades
- a remuneração
- Outro Qual? _____

31) Qual ponto você acha negativo da profissão do docente?

- a remuneração
- sala de aula lotada
- discentes desinteressados
- infraestrutura inadequada
- falta de integração com os demais profissionais da IES
- Outro Qual? _____

32) Na sua visão, qual a contribuição que a IES deveria dar para facilitar o trabalho do docente?

- estimular a autonomia
- disponibilizar estacionamento
- Menos quantidade de discentes nas salas de aula
- recursos didáticos e tecnológicos
- Maior flexibilidade nos horários
- Outra Qual? _____

33) Desenvolve alguma atividade voluntária?

- Não desenvolvo
- Desenvolvo trabalho voluntário na própria IES
- Desenvolvo trabalho voluntário fora da IES
- Desenvolvo trabalho voluntário na comunidade
- Desenvolvo trabalho voluntário religioso
- Outro Qual? _____

34) Quantos livros você lê durante o ano?

- nenhum
- De 1 a 2 livros
- De 2 a 4 livros
- De 4 a 6 livros
- De 6 a 8 livros
- acima de 8 livros

35) Qual característica considera importante como valores pessoais?

- Dinamismo
- Atenção e cordialidade
- Carisma
- Responsabilidade
- Equilíbrio Emocional
- Outra. Qual? _____

36) Participa de congressos, feiras, palestras, seminários com que frequência?

- Não participo
- Participo esporadicamente
- Participo mensalmente
- Participo trimestralmente
- Participo semestralmente
- Participo anualmente

37) Acompanha os discentes em visitas técnicas, feiras culturais, tecnológicas com qual frequência?

- Nunca acompanhei
- 1 vez por ano
- 2 vezes por ano
- 3 vezes por ano
- 4 vezes por ano
- Mais que 4 vezes por ano

38) Na sua visão, qual o tempo ideal de aula para se obter um bom rendimento dos discentes?

- 40 minutos
- 45 minutos
- 50 minutos
- 55 minutos
- 60 minutos
- Outro Qual? _____

39) Você possui tempo suficiente para preparar a aula?

- Não costumo preparar aulas
- Não possuo tempo suficiente
- Parcialmente
- Sempre
- Às vezes
- Outra resposta Qual? _____

40) As disciplinas de qual área estão na sua preferência para ministrá-las?

- De nenhuma área
- Da área de exatas
- Da área de humanas
- Da área de biológicas
- De qualquer área
- Outra resposta. Qual? _____

41) Em relação ao compromisso com o resultado, considera importante:

- Disponibilidade e Prontidão
- Pontualidade e Assiduidade
- Atenção às dificuldades do aluno
- Compromisso com aluno/ curso/ IES
- Iniciativa e Pro atividade
- Outra. Qual? _____

42) Na sua visão, qual é o maior desafio do docente em sala de aula?

- atenção dos discentes
- respeito dos discentes
- o tempo da aula
- a falta de recursos
- muitos discentes na sala de aula
- Outro. Qual _____

43) O que dificulta o aprimoramento contínuo do docente?

- excesso de trabalho
- exigências da família
- recursos financeiros escassos
- Falta de apoio da IES
- Falta de tempo
- Outro. Qual? _____

44) Tem o hábito de viajar com frequência e compartilhar estas experiências com os discentes?

- Nunca
- Sempre
- Às vezes
- Não viajo
- Não há espaço no programa
- Outro. Qual? _____

45) Já foi procurado por discentes para auxílio em outras disciplinas ministradas por outros docentes?

- Nunca
- Sempre
- Às vezes
- Não tenho tempo
- Não recebo para isto
- Outro. Qual? _____

46) Já recebeu reclamação de discentes sobre outros docentes?

- Nunca
- Sempre
- Às vezes
- Não dou atenção para isto
- Isto é problema da coordenação
- Outro. Qual? _____

47) Já passou por alguma situação constrangedora em sala de aula?

- Sim. Como foi solucionada? _____

 Não

48) Como é seu relacionamento com os demais docentes de sua IES?

- amigável
- profissional
- apenas na IES
- dentro e fora da IES
- Outro. Qual? _____

49) Na hora do intervalo, você tem o hábito:

- de ficar na sala de aula
- ir à sala dos professores
- ir à cantina
- conversar com os discentes no intervalo
- conversar com os docentes no intervalo
- Outro. Qual? _____

50) Como docente, você costuma dispensar os alunos:

- 10 minutos antes do horário
- no horário pré-estabelecido
- aguardar o sinal oficial da escola
- de acordo com a produtividade dos alunos, vai liberando quem termina primeiro
- somente discentes que tem pegar o ônibus
- Outro. Qual? _____

51) O que você acha da reunião pedagógica?

- importante
- importante para auxiliá-lo
- desnecessária
- produtiva
- perda de tempo
- Outro. Qual? _____

52) Você recebe apoio da coordenação sempre que solicitado?

- Sempre
- Nunca
- Dificilmente
- Às vezes
- Outro. Qual? _____

53) Qual sua atitude se os discentes tumultuam a aula?

- pede colaboração
- faz ameaças com provas
- sai da sala de aula
- pede apoio para coordenação
- não se manifesta
- Outro. Qual? _____

54) Qual sua relação com os discentes?

- apenas em sala de aula
- apenas na IES
- nas redes sociais
- dentro e fora da IES
- Outro. Qual? _____

55) Qual característica considera importante no relacionamento interpessoal?

- Confiabilidade
- Transparência
- Solução
- Experiência profissional
- Bom relacionamento com alunos/ professores/ direção
- Outra. Qual? _____

56) Na sua opinião quais as características docente contribuem para estímulo a motivação e aprendizagem dos discentes?

- elevado grau de amizade entre docente e discente
- pouca preocupação com cumprimento de horários
- tolerância os excessos em sala de aula
- beneficiar os discentes mais interessados
- ser um docente profissional e comprometido
- Outra. Qual? _____

ANEXO A – Carta de Apresentação



Universidade de Taubaté

Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. Nº 78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Reitoria

Rua 4 de Março, 432 - Centro - Taubaté-SP - 12020-270
tel.: (12) 225.4100 fax: (12) 232.7660 www.unitau.br reitoria@unitau.br

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté-SP - 12020-040
tel.: (12) 225.4217 225. 4218 fax: (12) 232.2947 www.unitau.br/prppg

Taubaté, 21 de maio de 2012.

SR.

Coordenador do Curso de Administração

Prezado Senhor:

A Sra. **PRISCILLA RODRIGUES DE OLIVEIRA COSTA**, R.G. nº, aluna regularmente matriculada no Curso de MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL desta Universidade, desenvolve sua dissertação na área de Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional. Sua proposta de trabalho intitula-se “COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LORENA/SP – UM ESTUDO DE CASO”.

Tratando-se de uma pesquisa de campo, solicitamos vossa colaboração no sentido de conceder a Sra. Priscilla, autorização para realizar o questionário com os docentes e o coordenador do curso de Administração. Ressaltamos que as informações serão utilizadas tão somente para fins acadêmicos e, caso V.Sa. Considere necessário ou conveniente, o nome e qualquer outra forma de identificação dessa instituição, poderão ser omitidos do manuscrito final da dissertação.

Aguardando vossa atenção e colaboração, agradecemos e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessária.

Atenciosamente

Prof. Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional



Universidade de Taubaté

Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. Nº 78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Reitoria

Rua 4 de Março, 432 Centro Taubaté-SP 12020-270
tel.: (12) 225.4100 fax: (12) 232.7660 www.unitau.br reitoria@unitau.br

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
tel.: (12) 225.4217 225. 4218 fax: (12) 232.2947 www.unitau.br/prppg

Esta pesquisa está sendo realizada pelo Sra. PRISCILLA RODRIGUES DE OLIVEIRA COSTA aluna do Mestrado em Planejamento/Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté (PPGA), como dissertação de mestrado, sendo orientada e supervisionada pelo professor Dr. Jorge Luiz Knupp Rodrigues.

Seguindo preceitos éticos, informamos que pela natureza da pesquisa, a participação desta organização não acarretará em quaisquer danos à mesma. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação poderá ser fornecida a qualquer momento, pelo aluno pesquisador ou pelo professor responsável.

TEMA DA PESQUISA: COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LORENA – UM ESTUDO DE CASO

OBJETIVO: Identificar as competências pedagógicas necessárias ao docente do ensino superior de administração de uma Instituição do Ensino Superior.

PROCEDIMENTO: Levantamento de dados junto aos docentes através de questionário.

SUA PARTICIPAÇÃO: Autorizar a aplicação da pesquisa nesta organização.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para abril de 2013, uma dissertação, contendo todos os dados e conclusões, estará à disposição na Biblioteca da Universidade de Taubaté, assim como no acervo *on line* da Universidade de Taubaté e no banco digital de teses e dissertações da Capes.

Agradecemos sua autorização, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a construção de um conhecimento atual nesta área.

Taubaté, 30 de maio de 2012.

Prof. Orientador
RG
e-mail:
Tel:

Aluna
RG
e-mail:
Tel:

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu
portador do RG nº _____,
responsável pela organização _____, autorizo a
aplicação desta pesquisa na mesma.

Lorena, ____ de _____ de 2012.

Assinatura

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Taubaté

Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. Nº 78.924/76
Recredenciada pelo CEE/SP
CNPJ 45.176.153/0001-22

Reitoria

Rua 4 de Março, 432 - Centro - Taubaté-SP - 12020-270
tel.: (12) 225.4100 fax: (12) 232.7660 www.unitau.br reitoria@unitau.br

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - Taubaté-SP - 12020-040
tel.: (12) 225.4217 225. 4218 fax: (12) 232.2947 www.unitau.br/prppg

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO DO PROJETO: COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LORENA/SP – UM ESTUDO DE CASO

Pesquisador Responsável: Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisadores participante: Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

Telefones para contato:

O objetivo é identificar os fatores componentes da competência pedagógica necessários aos docentes do ensino superior de administração de uma Instituição de Ensino Superior. A coleta de dados será realizada através de um questionário com aproximadamente 56 questões. A participação dos docentes está relacionada a todos que ministram aulas do curso de Administração. Não há riscos, prejuízos ou desconfortos no transcorrer da pesquisa para os participantes. Como participante você terá todos os esclarecimentos necessários antes e durante a pesquisa, sobre a metodologia, objetivos, etc. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Todos os dados obtidos durante a pesquisa terão garantia de sigilo para assegurar a privacidade do participante.

◆ Nome e Assinatura da pesquisadora: Priscilla Rodrigues de Oliveira Costa

◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____ / _____ / _____ / _____ /

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

ANEXO D – Carta de Autorização de uma instituição de ensino superior do município de Lorena/SP

Lorena , 30 de maio de 2012

SRA. PRISCILLA RODRIGUES DE OLIVEIRA COSTA

Aluna do Curso de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU

Prezada Aluna:

Eu, Prof. R.G. nº. coordenador do curso de Administração de uma instituição de ensino superior do município de Lorena/SP autoriza a aplicação do questionário com os docentes do curso de Administração, com o objetivo único de contribuir para a pesquisa acadêmica intitulada: “COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LORENA-SP – UM ESTUDO DE CASO”.

Atenciosamente,

Coordenador do curso de Administração